

Escritos de
Wu Hsin

Projeto Luz do Oriente





Tradução do Inglês para o Português:

Shén Lóng Fēng (神龍風)

2018

Revisão:

Anônimo



Dedicado aos mestres espirituais que nos acompanham, aos
buscadores da verdade e a todos os seres sencientes.

1^a edição

Nota sobre o Projeto Luz do Oriente

21 de dezembro de 2017:

O Projeto Luz do Oriente visa difundir a sabedoria oriental no Brasil por meio da produção de PDFs em alta qualidade, com tradução e revisão de textos, clássicos e modernos, fundamentados, de alguma forma, na sabedoria oriental. Contudo, não significa que, vez ou outra, não se venha a produzir algo baseado na sabedoria ocidental.

O projeto surgiu após, ao buscar pela obra *Tratado do Vazio Perfeito*, de Lie-Tzu (uma das principais obras da tradição Taoista), perceber-se a escassez de livros e traduções bem-feitas e fidedignas sobre tais temas. Assim, a primeira produção foi o PDF *Chong Xu Zhen Ching* (“Tratado do Vazio Perfeito”), de Lie-Tzu.

Atualmente há um número razoável de obras a serem revisadas e editadas na lista, sem considerar aquelas com as quais nos deparamos pelo caminho

de maneira, aparentemente, acidental. Por isso, peço a todos aqueles que desejam receber as obras, de maneira a não perder nenhuma, que entrem no grupo do Projeto Luz do Oriente no Facebook. De qualquer maneira, esforçar-me-ei por difundi-las em outros grupos nessa rede social, tornando-as acessíveis a todos. Todas as obras são disponibilizadas gratuitamente pelo projeto e não devem ser comercializadas.

Peço que difundam tais obras, preciosas demais para permanecerem desconhecidas. Assim, juntos, poderemos contribuir na evolução de todos aqueles que buscam a verdade e têm fome de sabedoria.

- Shén Lóng Fēng

神

龍

風

Nota de Tradução

Os poemas dessa presente compilação foram selecionados e traduzidos do livro *The Lost Writings of Wu Hsin, Pointers to Non Duality*, no qual podem ser encontrados outros poemas. É importante dizer que os poemas não seguem nenhuma ordem específica, portanto, podem ser lidos aleatoriamente.

A seção final, chamada de “Algumas Perguntas e Respostas”, foi traduzida da internet e faz parte do livro *Behind The Mind*.

- Shén Lóng Fēng

Sobre Wu Hsin

Uma das mais belas e desconhecidas joias da não-dualidade oriental é Wu Hsin (無心, pinyin: wúxīn). 無 (wú) significa “sem”, “não possuir”, “falta de”. 心 (xīn) pode significar “mente”, “intelecto”, “âmago”, “centro”, “coração”. Assim, uma possível tradução para seu nome seria *no-mind* – algo como não-mente, ausência de mente ou sem-mente.

Wu Hsin é conhecido como o mestre da não-dualidade. A sua simplicidade ilumina de tal forma o nosso caminho que não podemos ficar indiferentes à sua sabedoria. O pensamento desse grande mestre foi influenciado pelas escolas de Confúcio (孔子, pinyin: kǒngzǐ), Mozi (墨子, pinyin: mòzǐ) e pelo Taoísmo, e ajudou a criar as fundações do que seria mais tarde o Budismo Ch'an na China, e Zen no Japão.

Acredita-se que Wu Hsin nasceu durante o Período dos Estados Combatentes (403–221 a.C.), data posterior à morte de Confúcio em mais de cem anos. Este foi um período em que a casa reinante de Zhou havia perdido muito de sua autoridade e poder, e assim houve um aumento de violência entre os estados. Essa situação deu origem a centenas de escolas, ao florescimento de muitas escolas de pensamento, cada uma expondo as suas próprias concepções dos pré-requisitos para um retorno a um estado de harmonia. As duas escolas mais influentes foram a de Confúcio e a dos seguidores de Mozi (“Mestre Mo”), os mohistas.

Esta última criticava a natureza elitista e os comportamentos extravagantes da cultura tradicional. O movimento relacionado com a filosofia do *Tao Te Ching* (“Tratado do Caminho e da Virtude” – 道德經, pinyin: dào dé jīng) também foi emergente nesta altura. O estilo taoista da filosofia de Wu Hsin foi desenvolvido no contexto

definido por estas três escolas e parece ser mais fortemente influenciado por esta última.

Wu Hsin nasceu em uma aldeia chamada Meng, no estado de Song. O Rio Pu, no qual se diz Wu Hsin teria pescado, estava no estado de Chen, que se tornou um território de Chu. Podemos dizer que Wu Hsin estava situado na zona de fronteira entre Chu e as planícies centrais, as planícies em torno do Rio Amarelo, que eram a casa das culturas Shang e Zhou. Certamente, conforme se aprende mais sobre a cultura de Chu, mais se percebe ressonâncias profundas com a sensibilidade estética dos taoistas, e com o estilo de Wu Hsin em particular.

Segundo a data tradicional, Wu Hsin teria sido contemporâneo de Mencius (孟子, pinyin: mèngzǐ), mas é difícil encontrar qualquer evidência de que havia alguma comunicação entre eles. O filósofo Gao Ming (高明, pinyin: gāomíng), embora não fosse um taoista, era um amigo próximo e abundam histórias de suas rivalidades filosóficas.

O trabalho de Wu Hsin foi significativo para os praticantes da tradição taoista, que muitas vezes tomaram ideias e temas para suas práticas de meditação, como, por exemplo, *O Tratado do Sentar e Esquecer*, de Sima Chengzhen (司馬承禎, pinyin: sīmǎ chéngzhēn) (cerca de 660 d.C.).

Ele oferece uma visão extremamente refinada da vida e da existência. Quando ele escreve “Nada parece como é”, ele desafia o leitor a questionar e verificar todas as crenças e suposições.

Além disso, brevidade era a marca registrada de seu estilo de escrita. Enquanto seus contemporâneos escreviam longos volumes, o estilo de Wu Hsin refletia seu senso de que as palavras também eram impedimentos para a obtenção da compreensão, que elas eram apenas setas, e nada mais. Ele usava muitas das mesmas palavras repetidas vezes porque sentia que as pessoas precisavam ouvir as palavras repetidamente até que a compreensão fosse além das palavras.

Seus escritos estavam cheios de paradoxos, que fazem a mente desacelerar e, às vezes, até parar. Ao ler Wu Hsin, é preciso ponderar. No entanto, não é uma ponderação ativa, mas uma ponderação passiva, da mesma maneira que se põe algo no forno e o deixa assar por um tempo.

Wu Hsin repetidamente retornava a três pontos-chave. Primeiro, no plano fenomenal, quando se deixa de resistir ao que é e harmoniza-se com que é, atinge-se um estado de clareza (明, pinyin: míng), ou visão clara. Tendo chegado a este ponto, toda ação se torna uma ação sem ação (ação sem esforço – 為無為, pinyin: wèi wúwèi), e assim age-se em harmonia com “o que é” e realiza-se “o que é” requerido.

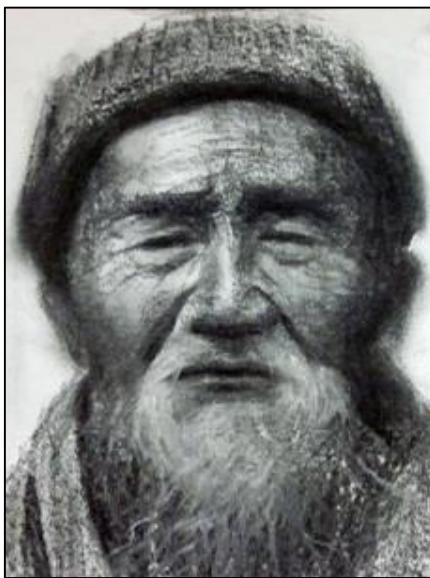
Segundo, à medida que a visão clara se aprofunda (a que ele se refere como a abertura do grande portal), surge o entendimento de que ninguém está fazendo nada e que há somente um fazendo tudo através dos muitos e diversos

fenômenos objetivos que servem como seus instrumentos.

A partir de então, flui o terceiro e último ponto-chave: o aparentemente separado eu é um mal-entendido criado pela mente que divide tudo em um pseudossujeito (eu) e um objeto (o mundo fora desse eu). Essa aparente dualidade, essa sensação de estar separado e à parte, é a causa básica da infelicidade.

O retorno à integridade nada mais é do que o fim dessa divisão. É uma apercepção da unidade entre o numênico e o fenomenal, da mesma maneira que existe uma única unidade entre o sol e a luz do sol. Então, o pseudossujeito é finalmente visto como apenas um outro objeto, enquanto a verdadeira subjetividade existe anteriormente ao surgimento de ambos e é a fonte deles.

– Roy Melvyn (traduzido do livro *The Lost Writings of Wu Hsin, Pointers to Non Duality*)



Desenho de Wu Hsin da capa do livro *The Lost Writings of Wu Hsin, Pointers to Non Duality*.

Introdução

O médico prescreve a ingestão de ervas por um tempo limitado. Durante esse tempo, elas fazem o seu trabalho. Da mesma forma, nosso tempo juntos será limitado. No entanto, as palavras de Wu Hsin não serão limitadas. As sementes estão plantadas e produzirão frutos.

As instruções de Wu Hsin não te levarão a lugar algum. Elas te conduzem para o lugar do qual nunca partiste. Nenhuma religião com seus requisitos de intermediários e adiantamentos é falada aqui. Não há ninguém para esperar, não há necessidade de esperar.

Ouve Wu Hsin e não ouças tua mente. Existem duas maneiras de ouvir: a mera audição das palavras ou a escuta que capta o real significado do que está sendo dito, a escuta que requer uma mente atenta e alerta. Para as palavras de Wu Hsin, ouvir não é suficiente. É irrelevante se concordas ou não

com o que é dito. A verdade não exige tua concordância, apenas o teu reconhecimento.

Wu Hsin te mostra que és atemporal, infinitamente presente, aqui e agora. Pode parecer uma conquista, mas não é. Tu não ganhas nada, apenas perdes. A experiência da quietude não é isso. A experiência do silêncio não é isso. A experiência da paz completa não é isso. A experiência é isso.

De certo modo, o passado e o desconhecido correm em paralelo. Agarrar-se ao primeiro torna impossível vislumbrar o segundo. Como tal, não há nada para aprender; no entanto, há muito a desaprender. É preciso ter imensa paciência para discernir isso. O discernimento aparece em um instante, mas quando aparece, não pode ser ditado.

Aqueles que desejam manter suas ilusões podem mantê-las e assim permanecerão estagnados em algum lugar. Aqueles que temem retrocederão a ilusões mais seguras, enquanto aqueles que enxergam através das ilusões se movem para frente.

A clareza não exige desistir de todos os bens materiais. Tudo o que é necessário é abandonar as próprias crenças errôneas. Wu Hsin fala de um processo de desaprendizado. A clareza é o abandono de ideias e crenças, de todas as formas rígidas de pensamentos e sentimentos, através dos quais a mente tenta organizar as próprias atividades em compartimentos organizados. Esses dogmas e sistemas filosóficos são apenas ideias sobre a realidade.

Da mesma forma que as palavras não são fatos, mas apenas ideias sobre os fatos, o que Wu Hsin aponta é entrar em contato direto com a própria realidade sem permitir que os sistemas de crença intervenham.

Começamos como uma criança e geralmente terminamos como uma criança também. Muito do que adquirimos no ínterim será perdido em algum momento. Portanto, que olhemos para a situação de uma maneira diferente e que, assim, possamos perceber o que realmente importa.

Dúvida e incerteza muitas vezes nos levam a pontos de vista. Aqui, admitimos a distinção entre o que é e o que parece ser, deixamos de aceitar a imaginação como realidade. A fim de examinar qualquer coisa completamente, devemos antes estar fora dela.

– Roy Melvyn (traduzido do livro *Solving Yourself: Yuben de Wu Hsin*)

1

O apego às crenças é o maior grilhão.

Ser livre é saber que não se sabe.

2

O som é o mesmo,

mas sua expressão é diferente

através de vários instrumentos.

Assim é com o ser.

3

Quais problemas podem existir

além daqueles que a mente criou?

A solução para todos eles começa

ao parar de acreditar
no conteúdo dos pensamentos.

4

Um evento se torna uma experiência
através do envolvimento pessoal.
Coletar experiências pode ser útil
nos aspectos cotidianos da vida,
mas não é o caminho para a felicidade.

5

Entende-se que o sono é o desejo
de um período de descanso para o corpo.
É menos entendido que o sono é o desejo

de um período de descanso fora do corpo.

6

A natureza inerente da mente é

processar os pensamentos.

Tentar cessar os pensamentos é

ir contra o que é natural.

O objetivo, portanto,

não é o cessar dos pensamentos,

mas o cessar da identificação

com os pensamentos.

7

Os pensamentos se intrometem
como convidados indesejados em uma festa.
Ignorados e não alimentados, eles partem.

8

O que é chamado de paz por muitos
é simplesmente a ausência de perturbação.
A paz verdadeira não pode ser perturbada;
ela reside além do alcance da perturbação.

9

Quando o aqui se torna
todos os lugares

e o agora se torna sempre,

então foste bem-sucedido.

10

Quando se está fascinado

com a beleza da superfície do oceano,

a imensidão de suas profundezas

nunca é contemplada.

11

Por quê? Por que é assim?

Existem muitas perspectivas;

por isso, pode haver muitas respostas.

No entanto, no final,

a melhor resposta para o “Por quê?”

é o “Por que não?”.

12

Estamos todos flutuando no Grande Rio;

todos são levados.

Alguns nadam contra a correnteza,

eles também são levados.

13

O afastamento do que é natural

é o berço da personalidade.

O mundo das pessoas é um lugar solitário,

cada um separado e sozinho.

Para alcançar a paz,
é preciso refazer o caminho percorrido.

14

Apenas o tolo busca cessar
o tremor do reflexo da lua
na superfície do lago.

A aceitação do que
não pode ser mudado
pavimenta o caminho
para o imutável.

15

Aquele que se considera livre é livre.

Aquele que se considera preso é preso.

A única prisão é mental.

16

É visto que a dor é uma experiência física e

o sofrimento é uma experiência mental.

Essa é a percepção de que as coisas

deveriam ser diferentes do que são.

O antídoto para isso é a aceitação.

17

Os deuses e seus universos

surgem e desaparecem.

Avatares aparecem

em uma sucessão incessante.

No final, o que estava presente no início

permanece.

18

A solidão não é uma condição do corpo

é, na verdade, uma condição da mente.

A solidão pode ser encontrada em um mercado cheio

ou pode ser imaginada em uma floresta.

19

Aquele que busca a unidade
deve admitir a separação.

Para conhecer a unidade,
nada precisa ser feito.

20

Não há diferença entre
aquilo que habita
no interior de um pardal
e aquilo que habita
no corpo de um homem.

Dois instrumentos,
um grande e outro pequeno.

21

O melhor altar não tem nada.

22

O que eu digo não requer explicação.

A explicação requer conceitos e cogitações.

Esse não é o caminho.

Planto a semente no solo e

ela cresce no seu próprio ritmo.

23

As palavras são

a rede utilizada para

capturar o mundo.

A mente é
o meio utilizado
para devorar o mundo.

Ambos falham.

Pode o vento ser
mantido em uma caixa?

Quando dita,
a verdade é reduzida à metade.

24

Todos os homens são
buscadores desde o nascimento.
Inicialmente, buscam sugar
o seio de sua mãe;

mais tarde, buscam ou riqueza,

ou fama, ou segurança,

ou poder, ou amor, ou paz.

Buscar é a condição fundamental do mundo

e o buscador é meramente o instrumento

por meio do qual isso ocorre.

25

Aqui está a simplicidade

absoluta da questão:

na ausência de identificação

com qualquer coisa, quem és tu?

Ou melhor ainda, o que és tu?

26

Para muitos, o primeiro passo
em uma jornada espiritual é se perder.

O passo final é perder a si mesmo.

27

A vida é vivida como
uma série de eventos
acontecendo com um indivíduo.

Pois eu digo que a vida está acontecendo
e o indivíduo é meramente
mais uma dessas séries de eventos.

28

Perseguir aquilo pelo qual
anseias não é melhor do que
perseguir a origem do anseio.

29

Como poderia ser diferente?
A perfeição contém toda a imperfeição;
o menor está contido no maior.

Não culpes teus deuses
pelos aspectos da vida
considerados inaceitáveis.

30

Toda experiência é como um eco,
ocorrendo após o evento
e distorcendo-o em diferentes graus.

A distância entre o evento e a experiência
está diretamente relacionada
à escala de envolvimento daquele que experimenta.

31

Vistas através das lentes do tempo,
muitas coisas importantes são
tomadas sem importância.

32

Embora um rato em um poço
não saiba nada sobre os pardais no céu;
no momento em que sai, tudo muda.

33

Quando não existe
no interior ou no exterior,
no alto ou embaixo,
no espaço ou na vastidão,
na superfície ou na profundidade;
então, só existe o aqui
e não há mais para onde ir.

34

Aquilo que é natural
não segue ou requer lei alguma.

Pode haver uma lei
para o pulsar do coração?

Ou para o negrume do corvo?

Há um ritmo natural para o mundo;
alguns são discerníveis,
enquanto outros
não podem ser discernidos.

É a dança entre os dois
que gera a ação.

35

Confia que aquilo
que te trouxe até aqui
conduzir-te-á até lá.

36

O infinito não tem preferências,
beija igualmente a escuridão e a luz.

37

Aquele que percebe
e aquilo que é percebido
são duas extremidades
de um mesmo bastão.

A ausência de um
é a ausência de ambos.

A ausência de tudo revela
a presença da semente de tudo.

38

Muitos escritos falam do criador.

No entanto, na verdade,
esse criador é apenas outra criação.

Quem criou o criador?

39

Aquilo que começa com uma rachadura
se torna uma janela, e então uma porta,

até que desapareça por completo.

Esse é o desdobramento da consciência.

40

Não há floresta,

nem caverna,

nem montanha

onde possas

esconder-te de ti mesmo.

41

Quando a visão e a compaixão

se expandem para abranger a oposição,

a oposição deixa de se opor.

42

Tudo o que existe é consciência.

Consciência é tudo o que existe.

Na ausência da consciência,

o que é que existe?

Todas as manifestações

aparecem e desparecem na consciência.

A consciência é a condição

anterior para toda a percepção.

Tudo o que é percebido

é percebido pela consciência

como um objeto da consciência,

incluindo aquele que percebe.

Entende isso e então

cultiva tuas cenouras.

43

Todas as experiências são transitórias.

O sábio não as procura nem as rejeita.

Desse modo, permanece-se enraizado no imutável,

o palco sobre o qual todas as mudanças ocorrem.

Para muitos, aquilo que acreditam ser um castelo

é, na verdade, uma prisão.

A dependência do entorpecente chamado intelecto

resulta na análise de tudo.

Todas essas leituras, avaliações e análises

complicam o que é simples.

Ao tornar-se puramente receptivo,

afastar-se do falso e
deixar o grande portal se abrir,
aquilo que é pode ser
claramente compreendido.

44

O maior prazer é experienciado
quando não há preocupação
a respeito de sua duração.

45

Utilizar a mente para
tentar alcançar o entendimento final é
como contratar um ladrão para

proteger uma casa de ladrões.

46

A supressão é uma falta de aceitação,

uma tentativa de anular o que é natural.

O tratamento dos sintomas não cura a doença.

Os efeitos desaparecem

quando as causas são removidas,

não quando são suprimidas.

47

O segredo mais profundo é que

tu estás além do tempo, além dos céus.

Contata cada um em dois pontos: aqui e agora.

Não te vejas separado da totalidade
quando, de fato, és a própria totalidade.

Muda teu ponto de vista e muda teu mundo.

Assim como o olho não pode ver a si mesmo,
a mente não pode conhecer a si mesma.

Como tal, todo o conhecimento deve brotar
daquilo que é mais vasto.

48

Ao cavar um buraco,
emprega-se uma pá.

Quando o buraco está feito,
larga-se a pá.

Ao ensinar,

usam-se de conceitos.

Quando o ensinamento é assimilado,
largam-se os conceitos.

49

Quando a necessidade da ação
alcança o tamanho adequado,
a ação acontece.

Essa é a natureza do mundo.
Aquele que realiza a ação
é apenas o instrumento da ação,
nada mais.

50

A xícara vazia tem o vazio em seu interior.

O que acontece com o vazio

quando a xícara é quebrada?

51

O alvorecer de uma complacência

para aceitar o inaceitável

produz a cessação da preocupação.

Em um mundo sem preocupação,

o homem vazio é um imperador.

52

Todas as emoções vêm e vão,
tu permaneces.

53

Não há necessidade de transcender o passado.
Tudo o que deve ser feito é deixar de carregá-lo,
como um bloco de pedra nas costas.

54

Pensar cria mais problemas do que resolve.

55

Há uma grande alegria quando
uma gota de chuva se reúne com o oceano.

Da mesma forma, há uma grande alegria na morte.
O que morre, além de uma história
cheia de tristeza e alegria intermitentes?

56

Os seguidores do sol
nunca conhecem a escuridão.

57

Viver e morrer é natural;
temer viver e morrer não é.

58

Tu não és o personagem principal da peça;

tu és um dos muitos personagens.

Cada um tem um papel a desempenhar.

Essa percepção é o primeiro passo rumo

à unidade que é, que sempre foi e sempre será.

59

O mundo não pode melhorar

até que os povos do mundo melhorem.

Os povos do mundo não podem melhorar

até que as pessoas melhorem.

As pessoas não podem melhorar

até que todos os interesses pessoais sejam removidos.

60

O que a laranjeira tem que fazer

para que as laranjas cresçam?

O que o céu tem que fazer

para ser azul?

O que tu tens que fazer

para ser?

61

A infelicidade vem ao homem por dois meios.

O primeiro é chamado de “não obter o que se deseja”.

O segundo é chamado de “obter o que se deseja”.

Ambos conduzem à infelicidade.

O primeiro, no entanto,

é mais rápido do que o segundo.

O primeiro ensina a futilidade de desejar.

O segundo ensina a loucura que é acreditar

que satisfação e felicidade são uma coisa só.

62

Por baixo, está a sustentação;

que é a água para o barco;

que é o céu para a nuvem.

Aquilo que é conhecido

é sustentado pelo desconhecido,

que, por sua vez, é sustentado pelo incognoscível.

Ignorar isso é a loucura dos homens.

63

Tudo se move em direção
à sua própria destruição.

A chama que está acesa
se move em direção à extinção.

O que está entre os dois é
intitulado de tempo.

64

Não confunda o esvaziar da xícara
com o quebrar da xícara.

A xícara que é esvaziada
pode ser preenchida novamente,
enquanto a xícara que é quebrada

deixa de existir.

65

A união da plena consciência com a vida é
a mais bela união que esse mudo já conheceu.

66

Tu não sabes o que é bom.
Tu só sabes o que é bom para ti.
Amanhã, isso pode mudar.
E então, o que é bom se tornará ruim e
tu afirmarás isso.

Tudo isso, no entanto, é relativo.

O que é bom para ti

pode ser ruim para mim.

O que é bom para ti hoje

pode ser ruim para ti amanhã.

Não seria melhor deixar

o julgamento para os tolos?

67

A chegada do que está ausente é

pré-condicionada pela partida

do que está presente.

Enquanto a hospedaria está cheia,

não há quartos disponíveis.

68

Quando a água do rio é

colocada em uma jarra,

ela muda sua qualidade?

O recipiente é irrelevante.

A atenção deve permanecer

sobre o que é essencial.

69

O que é natural não requer

estudo ou prática para dominar.

Alguém estuda como dormir?

Para alcançar o que é natural,

basta remover o que não é natural.

70

Olha profundamente para dentro de ti
e tenta encontrar a ti mesmo.

O fracasso que se segue é
a verdadeira descoberta.

71

As numerosas formas
desta manifestação são ilimitadas.

Ao focar a atenção nessas numerosas formas,
é fácil se perder.

O caminho de volta é o caminho de saída.
Volta a atenção para aquilo
de onde a infinitude surgiu.

72

Quão gloriosa é a vida sem propósito!

Os eventos ocorrem sem seu curso natural e

nada precisa ser feito, nem ser algo em particular.

Pode haver maior liberdade do que essa?

73

O silêncio é a ponte entre

o sem forma e o mundo das formas.

74

Como pode a luz encontrar a escuridão?

A escuridão é apenas a ausência da luz.

Como pode alguém encontrar a própria origem?

A própria origem é revelada
na ausência de ti mesmo.

75

A expectativa é
o avô do desapontamento.
O mundo nunca poderá possuir
aquele que nada deseja.

76

Quando uma ventania soprar do leste,
caminha para o oeste.
Quando uma ventania soprar do oeste,
caminha para o leste.

A aceitação do que é duro e do que é suave
fundamenta a confiança de que tudo está certo.

77

Toda forma reflete o que os olhos não podem ver.
Em silêncio, um olho interior e sutil se abre
e vê o que é fundamental a todas as aparências.

78

De todo esforço
surge mais esforço.
O que foi construído
deve ser mantido.
O que foi adquirido

deve ser protegido

contra a perda.

79

Ver com clareza é não confundir

a imaginação com a realidade.

Uma vida que é vista com clareza

é uma vida sem conflito.

80

O começo e o fim não são dois,

mas sim aspectos iguais de um só.

A fruta contém a semente

que contém a fruta.

81

A maior riqueza é

o contentamento.

A maior felicidade é

a liberdade das opiniões.

A maior paz é alcançada

através do abandono dos desejos.

82

Apenas se sentando;

sem um objetivo;

sem um cronograma;

sem uma intenção;

sem forma e

sem intencionalidade

a semente se abre na fruta.

Apenas se sentando.

83

A consciência do som do sino

não implica sua posse.

Da mesma forma,

a consciência dos pensamentos

não implica sua posse.

84

A sombra não pode existir sem a substância,

mas a sombra não é a substância.

Como pode o mundo existir para ti,
se tu não estás presente para percebê-lo?

85

Histórias da criação são para crianças.

O mundo é criado a cada novo momento.

Permanece de lado e simplesmente maravilha-te.

86

Renovação requer destruição.

O velho deve ser destruído antes
que o novo possa ser erguido.

87

Para se libertar, o passarinho

deve quebrar a casca do ovo.

Para se libertar, o que está dentro

deve quebrar o que está fora.

88

A chave para o entendimento é

a dissolução das barreiras entre o sujeito e o objeto,

entre aquilo que é conhecido e aquele que conhece,

entre aquilo que é visto e aquele que vê.

Nessa condição, não se pode localizar

os marcadores da separação.

89

Para destruir o ego,
é necessário antes encontrá-lo.

90

O sino toca e então
o som encontra seu fim,
mas a audição aguarda.

A fruta é doce,
agora o sabor se foi,
mas a degustação permanece.

Acreditar ser aquilo que vem e vai
é uma grande loucura.

91

Os homens estão
tão fascinados pela árvore
que se esqueceram da semente,
a origem da árvore.

Esquecer a origem é
o que mantém os homens
apartados da origem.

92

Quando há fome e
a comida é providenciada,
alguém diz que a boca tem
compaixão pelo estômago?

Quando não há outros,

não há compaixão.

93

Esta manhã

eu peguei o pincel

na mão para escrever,

mas quem ou o que é

que escreve?

É o pincel?

Sou eu?

São ambos

ou nenhum?

Eu conduzo o pincel,

mas o que é isso

que me move?

94

O mundo muda profundamente

quando as demandas cessam.

O mundo real e o mundo imaginado

pouco compartilham.

95

O que precisa ser revelado

revela-se por si mesmo.

Nenhuma bajulação,

nenhuma persuassão,

nenhum esforço é necessário.

Brilha por si só

e não necessita de

iluminação externa.

96

Montanha alguma

tem apenas um lado.

Algumas vezes,

está ensolarado de um lado

e chovendo do outro.

O lado que viu o sol

experimentará a chuva.

97

Quem morre quando o corpo morre?

O que morre quando o corpo morre?

O sol aquece a névoa e a névoa se eleva.

98

Não ter pensamentos e

não fazer esforço é

o primeiro passo

rumo à compreensão.

O segundo passo é

ir a lugar algum e

não fazer nada.

Feito isso, é aconselhável

descansar por um tempo.

99

Sou uma sombra,
um reflexo confundido
com sua imagem,
um eco confundido
com sua voz,
um espírito confundido
com sua substância.
Minha verdadeira substância é
encontrada a cada momento
ao se estar presente no agora.

100

Sobre a terra seca pairam nuvens de chuva.

No entanto, nada pode ser feito para chover.

O ingrediente a ser adicionado é a paciência.

A paciência diante da premência é

compreender que tudo é como deve ser.

101

O homem vive através de suas ficções;

age como se não morresse;

age como se existissem deuses

que o recompensam ou o punem;

age como se controlasse a própria vida;

age como se controlasse o próprio destino.

Não é necessário ser de outra forma;
o próximo momento cuidará de si mesmo.

A substância é imanente em cada sombra.

Este é o portal sem portões,
pelo qual é preciso atravessar
para alcançar a compreensão.

102

O envolvimento é
o pai da felicidade, a mãe da dor.

Na ausência do envolvimento,
o pêndulo cessa de balançar e
a paz e o equilíbrio prevalecem.

103

O que vem e vai é
apenas uma aparência.

Aquilo que percebe todas
as idas e vindas é
a única substância.

Bebendo desse elixir, a vida é
reconhecida como eterna.

104

A renúncia de todas as buscas
permite que a imobilidade surja.

Isso revela que não há devir, tudo já é.

105

Perder as certezas habituais é
ganhar a visão clara.

O homem comum
olha para as coisas,
o homem incomum
vê através delas.

106

O peixe recém-nascido
não aprende a nadar,
ele simplesmente nada.

O nadar surge do estado
natural das coisas.

Permanecendo no que é natural,

não se pode cometer erros.

107

Quando a especificidade é abandonada,

tudo é favorável e natural.

Quando o colar de ouro é derretido,

ele não continua sendo ouro?

108

A noção de que a vida humana tem maior valor

do que qualquer outra forma de vida é

a maior demonstração de arrogância.

109

Quanto mais dura é a madeira,
mais quente é a chama.

Quanto mais forte é a personalidade,
mais brilhante é a luz que emana com seu fim.

110

Quando a naturalidade se perde,
ideias e conceitos se precipitam
para preencher o vazio.

A totalidade é aparentemente
perdida quando o mundo é
visto com o interesse próprio.

111

A escuridão não pode

revelar a cor de uma flor.

112

Não planejes fazer alterações.

Se a mudança for necessária,

ela chegará em seu próprio tempo.

Espera e observa.

113

Cada cena é uma preparação

para a cena subsequente.

A soma de todas as cenas é a vida.

114

Se desejas conhecer a verdade,
deves ser capaz de reconhecer o que é falso.

Uma vez que o falso é removido,
a verdade permanece iluminada.

115

Como pode um homem ser livre
quando está apegado a tantas coisas?

116

Muitos praticam o desenvolvimento da sabedoria,
da generosidade, da paciência e da disciplina.

Dessa forma, esses são os produtos da prática.

Observo que, com a clara compreensão,
tudo isso surge como subprodutos,
enquanto prática alguma é necessária.

117

Buscando-se a sabedoria transcendente,
embarca-se em uma jornada
na qual a mente não pode ir.

É somente na ausência de preconcepções
que o que é pode ser revelado.

118

O fluxo da mente é
um fluxo contínuo.

Desejar cessá-lo é
como desejar enterrar
a própria sombra.

119

Dentro da nuvem,
a visão é limitada;

Fora da nuvem,
a nuvem é vista,

outras nuvens são vistas,
o sol é visto,
o céu é visto,

a lua e as estrelas...

Sai da nuvem.

120

Todos os objetivos,
todas as aquisições
servem apenas para fortalecer o ego.

O reconhecimento de que não há
nada a ser obtido ou alcançado,
de que tudo já está aqui e agora,
isso é a sabedoria.

121

Não te importes com mente.

Isso é como despejar gotas de água
em uma frigideira quente.

122

A verdadeira felicidade é
desprovida de causa.

A felicidade que é
proveniente de uma causa
não é real, ela é transitória.

Acreditar que aquilo que é transitório
pode conduzir ao que é permanente
é se decepcionar.

123

Todas as obrigações são falsas.
Nenhuma obrigação pode ser espontânea e
somente aquilo que é espontâneo é real.

124

A criação de distinções

surge do ciclo de prazer e dor.

Quando tudo é aceito com equanimidade,

a quietude é estabelecida.

125

Planto uma semente no chão,

aguardo a estação correta chegar,

quando ela brotará, crescerá e

se tornará uma árvore vigorosa.

126

Todo os conflitos entre

amigos, amantes, famílias e reinos
começam como um conflito interno.

Libertar-se do conflito é
libertar o mundo do conflito.

127

O tempo pode derrubar montanhas.
Considere o que a fonte atemporal
do tempo pode fazer!

128

Antes que haja clareza,
tudo é visto pelo buraco da fechadura.
Depois que houve clareza,

a porta foi removida.

129

O desejo é o ímpeto de ser feliz.

A ausência de desejos é o fruto do
reconhecimento da felicidade inerente.

130

Aquele que alimenta

os lobos do excesso

nunca está sozinho e

nunca está satisfeito.

Ao se tornar mais baixo,

atinge-se o mais alto.

131

Liberdade não é algo que se possui;
liberdade é aquilo que possui.

132

Até que se escape da prisão do corpo,
para cada interior, haverá um exterior.

133

A moralidade é uma ilusão.

Quem pode cessar
o movimento do mundo?
Quem pode aperfeiçoar
aquilo que é sagrado?

134

É apenas o homem vazio que comprehende e
incorpora as sutilezas da subtração.

É ele quem é intimo da mãe de todos as coisas.

135

A vida é a oscilação entre o prazer e a dor.

Entretanto, prazer não é felicidade.

O prazer é momentâneo, dependente
das circunstâncias ou das coisas.

A felicidade não depende de nada.

136

Tantos temem a solidão.

O grande paradoxo é que,

após a percepção de não haver outro,

a solidão é entendida como natural.

137

O que se segue é

uma lista de coisas a serem

feitas para alcançar a unidade:

138

Sentir-se desconectado é

como ver um peixe com sede.

139

Assim como

a água é serena quando

está livre de ondulações,

é a mente serena quando

está livre de pensamentos.

Livre de pensamentos,

livre de julgamentos,

livre de distinções,

livre de defesas,

livre de compromissos,

livre de estratégias.

Livre...

140

Somente este momento é
eterno e real,
tudo o mais é a mente.

A espontaneidade é
a presença no presente.

Onde há espaço para
a mente na espontaneidade?

141

O passado é apenas
uma memória.

O futuro é apenas
uma esperança.

Tudo o que existe é

este momento.

142

A tigela de um mendigo

pode ser feita de ouro puro,

no entanto, se o mendigo não sabe disso,

então ele continua sendo pobre.

143

A unidade não possui pensamento

porque na unidade

não há nada para se pensar.

144

Não posso ajudá-lo

a encontrar seu deus.

Seu deus é alguém,

meu deus não é corpóreo.

Seu deus está em algum lugar,

meu deus está em todo lugar.

Seu deus é alguma coisa,

meu deus não é coisa alguma,

ainda assim, é tudo.

Como posso ajudá-lo?

Seria como separar a chama do fogo.

145

O Grande Mistério

não pode ser desvendado.

Em um único clarão,

uma visão clara ocorre e

o Mistério é dissolvido.

146

A memória não é

digna de confiança.

É seletiva e esporádica;

exagera e distorce.

É um depósito não confiável e

aquilo que não é confiável

não deve ser empoderado.

147

Meu método não tem método.

Tu precisas apenas parar,

parar de se agarrar,

parar de planejar,

parar de orar,

parar de procurar,

parar de analisar,

parar todas as suas estratégias e,

por último,

parar de dar a teus pensamentos

o poder de definir quem tu és.

Simplesmente permite
que o que resta se revele.

148

Envolver-te em debates é
alimentar a mente.

Prefere privá-la do alimento,
até que morra de fome.

149

Rejeita o caminho,
rejeita a jornada,
rejeita o desejo de
tornar-te qualquer

coisa em particular.

Rejeita o próprio tempo e
envolva-te no que restar.

150

O que é a realização?

Realização é compreender que
não há nada a ser realizado.

Nada mais.

151

O que foste antes disso e
o que serás depois disso
não é diferente do que és agora.

Anterior a um corpo,
anterior a uma mente,
anterior a uma personalidade,
éss isso.

152

Perseguir o que é impermanente
traz alegria no dia da aquisição e
tristeza no dia da perda.

Por que então não perseguir
o que é permanente em vez do
que é impermanente?

153

Por que reclamas da escuridão

quando há velas apagadas

ao lado da tua cama?

É bem simples:

sabe o que tu não és,

tudo o que tu não és.

O que restar é

o que sempre foste.

154

Onde quer que haja outros,

há um eu separado.

Onde quer que não haja outros,

não pode haver um eu.

Onde quer que não haja eu

não há outros.

Por isso, na ausência do eu,

se é todos os outros.

155

Templos e monastérios

não podem te esconder

quando se está fugindo de ti mesmo.

Não há santuário que não seja

mergulhar no interior e investigar

quem está fugindo de quê.

156

Se pode assim ser chamado,

minha concepção é

a concepção da não-concepção;

minha prática é

a prática da não-prática;

meu método de meditação é

pela não-meditação.

Isso resulta

na mente da não mente,

no pensamento do não-pensamento e

na ação da não-ação.

Resumindo, é a presença

da ausência de volição

que é o despertar.

157

Nada:

desejando nada,

tomando nada,

precisando de nada,

fazendo nada,

sendo nada.

Isso é liberdade,

isso é plenitude.

158

A vida é seu próprio propósito.

Não há nada a ser feito,

não há ninguém para fazer.

159

A insatisfação com a insuficiência

deste momento é tudo

o que precisa ser transcendido.

A porta para esta transcendência é

encontrada na aceitação.

160

O habitual e o normal

não são os mesmos

nem são diferentes e separados.

Nisto repousa a confusão.

161

Uma pessoa é uma coleção

de hábitos e memórias.

Quem é este a quem

a pessoa acontece?

162

Em todo instante há mudança,
nada é constante.

Onde pode alguém
encontrar segurança nisso?

Não pode!
Então, por que desperdiçar
tanta energia nessa tentativa?

163

Ninguém é humilde,
há apenas humildade.

Ninguém é compassivo,
há apenas compaixão.

Removendo aquele,

revela-se esse.

164

Embora a preparação

para a mudança

possa ser gradual,

toda mudança verdadeira é

repentina.

165

Ver com clareza é

um evento impessoal que

ocorre na ausência daquele que

intenciona ver com clareza.

De fato, é aquele que

intenciona ver com clareza

que é o maior impedimento

para ver com clareza.

166

Como se descreve uma cor

a um homem cego de nascença?

Por que tantas palavras?

Deixa a quietude falar e

todas as perguntas são respondidas.

167

Em um instante,
um mundo inteiro é
criado quando se sonha.

O sonhador apenas assiste,
não tendo controle sobre o que
os personagens sonhados estão fazendo.

Então ele acorda e, em um instante,
um mundo inteiro é criado.

168

O fracasso em compreender o Grande Mistério
reside na incapacidade de
perceber o que deveria ser óbvio.

Isso se deve a uma resposta condicionada que
faz com que aquele que observa
sempre esteja olhando na direção errada.

169

Quando as expectativas e
os desejos são postos de lado,
o fluxo natural é desimpedido.

A vida suaviza, a facilidade surge
e se está muito mais próximo da paz.

170

As raízes murcham na escuridão.
Manter a raiz saudável e bem regada

assegura que os frutos sejam doces.

A atenção deveria sempre ser

direcionada às raízes.

171

Não há nada que eu tenha que

tu não tenhas em igual medida.

Sendo assim, como posso eu dar a ti

algo que não seja a consciência

de nossa igualdade?

172

Tornar-se não tem começo;

tornar-se não tem fim;

tornar-se é meramente
reiniciar-se a cada instante;
tornar-se isto ou aquilo é
um movimento para longe disso.

173

Alcançar a imortalidade é fácil.
Apenas põe de lado
a posse do corpo e da mente,
permanecendo enraizado no que
existia antes da tua aparência.

174

Esse conhecimento veio

a mim em um lampejo:

Busquei lembrar o que eu era

antes dos pensamentos chegarem,

antes de a sensação do corpo chegar,

antes desse eu nascer.

O que foi revelado era que

nasci da natureza,

da totalidade de todas as coisas.

Algemado pelo tempo,

algemado por uma identificação

de minha própria criação.

Com pequenez,

quando eu terminar,
retornarei para lá
e o ciclo estará completo.

175

Nascimento e morte são
apenas o começo e o fim
de uma série de eventos.

Mantém-te do lado de fora,
observa-os, mas não te envolvas.

De pé no penhasco alto,
o rio abaixo pode ser
observado e desfrutado
sem que o observador se molhe.

176

A promessa de um futuro é uma farsa.

Quantos futuros vieram e se foram

enquanto a insatisfação permanece?

177

Uma vez que o grande despertar ocorra,

o que acontecer depois disso não tem importância.

Mudanças externas podem ou não acontecer.

Sinais externos não precisam

anunciar a transformação interior.

178

A cada segundo,
tens a chance de te desvincular do teu
encantamento com tua história de vida;
podendo, assim, adentrar
no reino da completa paz.

O que estás esperando?

179

É certo que somos todos objetos
conhecidos pelos sentidos dos outros.
Ainda assim, o conhecedor de todos os objetos
deve existir antes de todos os objetos.

Portanto, como pode o conhecedor ser conhecido?

180

A verdadeira inocência requer
a disposição para ser ferido,
a disposição para estar errado,
a disposição para estar admirado
e fora do controle.

A verdadeira inocência é
a porta para o eterno.

181

No início,
não havia outros.
Então eu cheguei,
tu chegaste,

eles chegaram e

a paz partiu.

182

Tudo o que acontece é

a causa de tudo o que acontece.

Cada momento requer

a cooperação da totalidade.

183

Toda essa correria

de um lado para o outro

em nome do fazer.

O que faz uma rosa para

cheirar como uma rosa?

O que faz o céu para

que possa ser o céu?

Todo o fazer é inerente ao ser.

184

Tudo o que tiveste foi perdido;

tudo o que tens será perdido;

tudo que terás será também perdido.

Por que torná-los importantes?

185

A utilização da mente

não te conduzirás a liberdade.

Como pode a mente nomear
o que não pode ser nomeado?

Como pode a mente agarrar

o que não tem forma?

Como pode a mente conhecer

o que não pode ser conhecido?

Esta ferramenta não pode

cultivar esse campo.

186

O reconhecimento

da ilusão como ilusão

não finda necessariamente a ilusão.

No entanto, finda

o envolvimento com a ilusão.

Isso é o suficiente.

187

A fim de alcançar o entendimento,

o foco deve ser menos o que é

e mais o que não é.

Quando as nuvens

todas desaparecem,

o sol é revelado

em todo o seu esplendor.

188

Muitos acreditam que
a resposta para a felicidade
reside em ter mais,
adquirir mais.

Isso é um erro.

Ter duas vezes mais
não faz de ninguém
duas vezes mais feliz.

Leva tudo embora até que
tudo que reste seja tu.

Então leva-te embora e
a morada da felicidade
será revelada.

189

Em todos os tempos,
houve pessoas boas fazendo aquilo
que pensavam que deveriam fazer.

Em todos os tempos,
houve pessoas más fazendo aquilo
que pensavam que deveriam fazer.

Essa é a natureza do mundo.

Não existe algo como
uma moeda de apenas uma face.

190

Minha querida criança,
tu não és o que pensas ser.

Aquilo que pensas ser tu
é uma sombra do que és,
do mesmo modo que a lua
refletida nas águas de um lago
não é a lua.

191

Não desejando nada,
não desprezando nada,
não se pode ser impactado.

Isso é indiscutível.

192

Eu estou morrendo,
tu estás morrendo.

Tem sido assim
desde o nascimento.

Estar livre da morte é
completar aquilo que eras
antes do nascimento.

193

Se soubesses que isso é
apenas um sonho,
algo mais realmente importaria?

194

Escutar com os ouvidos

não é melhor do que

escutar com o coração.

195

Amor e compaixão são

naturais ao homem que

carece de automotivação.

196

O verdadeiro amor

deve ser puro,

vazio de todos os atributos.

Ele não contém
o eu e nem o outro.

197

O mundo inteiro é
apenas um teatro
performado no teu palco,
enquanto estás sentado
na primeira fileira.

198

O mundo é uma coleção de objetos.
Aquilo que percebe os objetos
não pode ser um objeto.

Tu és isso.

199

Assim como o mel não é a doçura,

minhas palavras não são a verdade.

No entanto, o tempo dispendido

com essas palavras é como

o rescaldo da chuva.

No devido tempo,

surge o entendimento

que dará frutos em ritmo

fora do controle de qualquer um.

200

Não julgues um homem por insano

simplesmente porque não podes

ouvir a música que ele dança.

Ao homem que é insano,

a solução para sua necessidade de segurança é

trancá-lo em uma prisão.

O que poderia ser mais seguro

que uma prisão?

Ela passa seu tempo

em uma cela solitária rotulada “eu”.

Acreditando que agora está seguro e

que nenhum outro pode prejudicá-lo,

ele trocou a liberdade pela segurança.

Que homem sensato escolheria

a prisão em vez da liberdade?

O homem que é insano

troca a experiência da vida,

o aqui e agora,

pelo tempo e atenção gastos

para lamentar o passado,

desejando um passado melhor,

esperando por um futuro melhor,

por um futuro que será certo,

e que o agora é considerado errado.

A fragrância das flores de uma macieira,

o sorriso de uma criança,

o azul do céu, tudo sacrificado

no altar das preocupações mentais.

Que desperdício!

O homem insano, no entanto, é

bastante normal dentro

dos padrões da sociedade.

Vários métodos podem

conduzir-te a ficar mais confortável.

Mas isso é tudo o que ganhas.

Aquele que está mais confortável em sua prisão

não pode ser libertado por ninguém.

Nada o tira da prisão

porque ele é a própria prisão.

201

Se alguém pega
a extremidade traseira de um cachorro
da extremidade dianteira de um cachorro;
no final, ninguém tem um cachorro.

202

Yu Ping observou a lua nascer;
Yu Ping observou a lua se pôr.
Ele observou o sol nascer e o sol se pôr.
Dia após dia, o nascer da lua,
o pôr do sol, nascer e se pôr.
Percebendo que o sol
sempre nascia depois de a lua se pôr,

Yu Ping erroneamente concluiu que

o pôr da lua era causado pelo nascer do sol.

203

Como pode o preto ser conhecido

na ausência do branco?

204

O sucesso de alguém

só pode ser mensurado

com o fracasso do outro.

205

Seja qual for o grau em que
o homem tente controlar a natureza,
a natureza responde em igual medida.

Ela não pode ser dominada,
mas pode ser destruída.

Ao fazer isso, o homem
destrói a si mesmo.

206

Este é o caminho da energia que
não precisa de alguém que o controle.
Por que perpetuar uma ilusão
buscando controlar algo?

207

A perfeita arquearia

não tem arqueiro.

208

A estratégia de buscar

uma posição vantajosa

sobre a vida

é a fonte da tristeza.

209

O homem e seu meio

não estão separados e distintos;

empurre um e o outro se move.

Essa interação é um processo integral
da totalidade unitária.

210

O tempo devora tudo.

211

Toda a vida é um evento único,
um momento fluindo para o próximo, naturalmente.
Nada causando tudo, tudo causando tudo.

212

Como o começo é definido?
É o nascimento do bebê ou é

o nascimento da sua mãe?

213

O que é o mundo senão
incontáveis espelhos refletindo
a luz de uma única fonte?

214

A fonte do ser
não pode ser concebida,
apenas objetos podem ser concebidos,
enquanto o sujeito permanece
mais fino que a névoa.
Para de procurar por

aquilo que não pode ser encontrado,
em vez disso, percebe que
própria natureza inerente é
aquilo que se busca.

215

Nenhuma quantidade de estudos,
nenhuma assiduidade
pode ensinar-te
a ser tu mesmo.

Ser é tudo,
ser qualquer coisa
em particular é
uma ilusão.

216

Manter a mente

que se tornou independente

dos pensamentos que nela surgem

é atingir a clareza da visão.

217

Todas as declarações da verdade

declaram que a verdade não é declarável.

Qualquer despertar para a verdade é

um processo intuitivo e espontâneo.

Não há nada a ser feito.

218

Todos os assuntos

se resolvem no curso do tempo.

Se houver necessidade

de envolvimento do indivíduo,

o envolvimento ocorre.

Caso contrário,

por que não descansar e

sentir o aroma das flores?

219

Cultivar a si mesmo pode requerer

um tempo inimaginável,

mas a visão clara

ocorre em um instante.

220

Aqueles com introspecção são livres,

eles não têm desejos,

eles querem apenas o que

eles têm a cada momento,

eles são a lei em si mesmos,

eles não têm obrigações

com nada que tenha de ser feito.

Suas virtudes surgem sem esforço,

seus esforços surgem sem esforço.

221

Quando a mente deixa de imaginar,

ela deixa de existir.

Quem, então, conhece essa mente?

Quando as projeções da mente voltam,

o conhecedor pessoal retorna,

mas o conhecedor impessoal nunca saiu.

222

Quietude, sonho, despertar;

essa é a grande roda.

Quando o conhecedor

desses três é conhecido,

o grande portão se abre.

223

É a natureza da chama queimar.

É a natureza da mariposa voar em direção à luz.

Quando a mariposa é destruída pela chama,

pode ser considerado culpa da mariposa?

224

Os outros animais nascem

sabendo quem são e

o que devem fazer.

Por que esse conhecimento

é tão difícil de ser entendido pelos homens?

Pode ser porque no reino dos animais

não existam indivíduos?

225

Da ausência da compreensão

à presença da compreensão,

há um processo de ação.

Esse é o mesmo processo que resulta

no crescimento de um bebê no útero,

ambos ocorrem sem esforço consciente

por qualquer pessoa.

226

Reconhecendo o corpo,

aparta-se do corpo.

Reconhecendo a mente,

aparta-se da mente.

Isso que é apartado
permanece supremo,
anterior ao surgimento
de qualquer coisa.

227

Tentar entender a unidade é tão inútil
quanto tentar beber com os ouvidos.

228

Não ser ninguém é
não possuir corpo.

Aquilo que é
anterior ao nome e à forma

é o que é verdadeiro.

Seja qual for o nome,

quando chamado,

ele não responde.

229

A energia da vida e a consciência chegam.

No devido tempo,

a finalidade do instrumento é cumprida.

A energia da vida e a consciência partem.

O ciclo está completo.

Compreende isso completamente,

não há mais nada a fazer.

230

Quando um dragão de ouro é derretido,

ele retorna ao seu estado original.

Ele é o que era antes e,

ainda assim, não é.

O dragão de ouro não é mais;

o ouro permanece.

Assim é com todas as coisas.

231

O retorno à natureza original

não é um subir, mas um afundar.

Enquanto o subir é ativo,

o afundar é passivo.

Esse retorno é,
portanto, sem esforço.

232

Quão diferente é o mundo
quando o indivíduo identificado
está ausente.

233

Torna-se os próprios pensamentos
quando se reivindica a posse deles.

Quando os pensamentos são
meramente notados,
mas não atendidos,

eles não podem fazer mal.

234

A permanência é
o principal equívoco,

tudo vem e vai.

Quando isso
é plenamente compreendido,
o apego cessa
e a alegria de cada coisa é ampliada.

235

A visão clara é o fim da pressa.
Percebe-se o próprio e perfeito

alinhamento no tempo e no espaço.

Percebe-se estar exatamente
onde e quando deveria estar.

236

O conhecimento verdadeiro
não é o acúmulo de conceitos,
mas a ausência de conceitos.

É um conhecimento
que não pode ser expresso
onde os conceitos são inúteis.

237

Nada a ser alcançado;

nada a ser obtido;

nada a ser adicionado;

aquilo que é procurado

está aqui e agora.

Fala-se de espaço

ao entrar em um quarto?

238

Aquilo do qual

nada pode se afastar

mantém tudo,

nutre tudo e

sustenta tudo,
do mesmo modo que o oceano
mantém as gotas de chuva.

239

Obtém-se o poder do rio
quando se nada
na direção de seu fluxo.

240

Quando as sandálias
são confortáveis,
sente-se descalço.
Quando o manto é

confortável,

sente-se despido.

Todo o desconforto é

um pedido de atenção.

241

Os limites podem dividir ou unir.

A ausência de limites é

a ausência de divisão e união.

O que resta é a unidade.

242

Uma centopeia controla

suas cem pernas de uma vez

por não pensar nisso.

Toda intenção é uma batida
de um tambor sem pele.

243

O governador da província de Shu
enviou seu mensageiro para o sul.

Sendo um homem sábio,
o mensageiro nunca se confundiu com o governo
e compreendeu que ele era apenas seu mensageiro.

244

Para entender como as coisas são,
entenda como as coisas eram.

Antes, um homem era um menino;
antes, um menino era uma criança;
antes, uma criança era uma semente;
e, antes, uma semente era tudo.

245

Ao pensar um pensamento por vez,
levaria uma eternidade
para entender tudo.

O caminho mais rápido
para o mesmo resultado
é não entender nada.

246

No começo, nada é.

Então há um;

então há dois;

então há dez mil.

Para compreender o começo,

é preciso retornar a ele.

Quando o aroma das flores de primavera

desce pela encosta,

deve-se seguir o aroma até sua origem

para encontrar as flores.

Assim também é com o aroma do ser.

Uma vez que a função do perceber

é claramente compreendida,

a noção de interior e exterior desaparece.

247

O mundo é apenas

uma interação dos opostos;

um e muitos,

cheio e vazio,

indo e vindo.

Esse fluxo continua infindavelmente.

Aquele que não é afetado pelo fluxo

é aquele que o aceitou.

248

Não desejo a outra margem;
esta margem é mais que suficiente.

É essa aceitação que transforma
essa margem na outra margem.

249

O salto da periferia para o centro
pode acontecer em um instante.

As noções de preparação para isso
são recados dos tolos.

250

Ignorante é aquele que ignora o essencial.
Conhecer o céu, a terra e as coisas,
mas não conhecer a si mesmo,
é a mais alta ignorância.

251

Uma vez que os picos das montanhas
foram vistos, mesmo que de longe,
há um convite implícito para ir até lá.

252

Ideias distorcem a experiência.
Aquele que está vazio de ideias

experimenta a vida em toda a sua plenitude.

253

Cultivar a si mesmo pode levar
uma quantidade inexorável de tempo,
enquanto que o despertar para a clareza
pode ocorrer a qualquer instante.

Sendo sua natureza instantânea,
não pode reivindicar um caminho.

254

O presente está fora do tempo,
não possui duração,
não pode ser mensurado.

Ser eterno é estar presente.

255

A troca dos desejos mundanos

por desejos espirituais

é o último suspiro do eu separado.

256

Da infância para a juventude,

para a adolescência,

para a idade adulta e

então para a velhice.

O que pode ser menos

permanente do que a identidade?

Enraizar-se na identidade é
como plantar uma árvore na névoa.

257

O insone que foi curado
não fica acordado a noite inteira,
lembrando como costumava sofrer.

Não te enganes acreditando
que algo foi alcançado.

258

O momento presente reside
entre a imaginação e o estupor.
Quando ambos são rejeitados,

o momento presente brilha
como uma lâmpada em uma sala
com dez mil espelhos.

259

A ambição é o desejo de
ser algo diferente do que se é.

Esse é o mais mortal dos venenos.

Na ausência da ambição,
todos os futuros se dissolvem e
se é natural em todas as coisas.

260

Se a natureza não pode ser confiável,

como te atreves confiar em ti mesmo?

Se o sol desconfiasse do vento,

o céu não se tornaria um campo de batalha?

261

O homem comum não consegue

distinguir-se de seu problema.

Tornar-te aquilo no que acreditas,

tornar-te o que sentes é

a declaração definitiva do inferno.

262

Aderir à noção de que o homem pode avançar
enquanto seu ambiente se deteriora
é equivalente a abraçar a fumaça.

Quando se percebe que cada um depende do outro,
a harmonia segue.

263

A destruição de crenças
é superior à criação de crenças.

A destruição da identificação
é superior à criação da identificação.

Quando todas as destruições são concluídas,
o que resta é o mais elevado

e, ainda assim, o mais ordinário.

264

Quando o transe é quebrado,
todas as qualidades que se tem tentado cultivar
brotam espontaneamente, como se a primavera
tivesse chegado a um vale fértil.

265

Certa noite, Wong sonhou com um belo mundo
de rios abundantes de peixes,
céu azul e belas montanhas
que tinham dezenas de milhares de anos.
Um cachorro latindo terminou seu sono

e ele acordou para um belo mundo
de rios abundantes de peixes,
céu azul e belas montanhas
que tinham dezenas de milhares de anos.

266

Um nariz mantido nos livros
não pode cheirar os cornisos.

Enquanto os eruditos estão estudando o menu,
o sábio está apreciando a refeição.

267

Nenhum mosteiro pode fornecer um santuário
para aquele que está fugindo de si mesmo.

268

A falta de objetivo é o objetivo em si.

Os meios tornam-se supérfluos na ausência de fins.

A eficácia da tentativa revela-se

como apanhar o vento numa peneira.

269

O mundo é um evento singular.

Ao olhar para as partes, o conflito é visto.

Ao olhar para o todo, a harmonia é vista.

A maneira como as coisas se apresentam

depende de como é vista.

Mover-se em direção a um terreno mais elevado

permite ver melhor.

270

O empurrão também é um puxão.

271

Uma vida alinhada ao que é

se assemelha a um salgueiro

na nevasca impetuosa:

flexível, ele se curva,

mas não se quebra.

Os pinheiros sucumbem,

sua rigidez é sua ruína.

272

Não há nada a ser feito

para enxergar com clareza.

Tal visão chega repentinamente,

no mesmo tempo necessário

para perceber que o fogo é quente ao toque.

Chega sem causa e, assim,

não tenho instruções que devas seguir.

273

A vida plena não é medida

pela amplitude da experiência,

mas por sua profundidade.

Aqueles que estão totalmente conscientes

podem nunca ter saído de casa.

274

No nível mais fundamental,
o homem é meramente
uma experiência da sensação
e da reação a ela.

Sendo assim, ele é revelado
como nada mais do que um
dos muitos processos da vida.

275

O homem natural não tem preferências,
não toma lados e evita rótulos.

Sua ordinariedade é tão vasta que ele é
considerado meramente uma parte da paisagem.
Ainda assim, ele dominou o mundo
ao desempoderá-lo.

276

O microcosmo depende do macrocosmo
não menos do que o macrocosmo
depende do microcosmo.

A morte de um besouro afeta as marés
de maneiras misteriosas demais para se entender.

277

O homem comum percebe
que a vida está acontecendo com ele,
enquanto aquele que abdicou de sua individualidade
percebe que a vida está simplesmente acontecendo.

Esse é o estado em que a tensão não pode surgir.

278

Um pequeno inseto pode danificar
uma enorme extensão de grãos.
Não sejas, portanto,
enganado pelo tamanho.

Tudo afeta tudo o mais, e isso é
essencial para o caminho das coisas.

279

Aceitar que a neve é branca,
que o corvo é preto,
que os verões são quentes e
que o inverno é frio,
é o coração da compreensão
de tudo o que é.

Não é o extraordinário
que precisa de atenção,
mas o que é comum.

280

Desperta do transe ou
permaneças enterrado vido.

281

O foco da atenção

por um único segundo

é o suficiente.

Um único fio quebrado

pode desvendar uma peça inteira.

282

Cada coisa melhorada

é o mundo melhorado.

283

O caminho de saída

é sair do próprio caminho.

284

O objetivo do indivíduo é
a perpetuação e a preservação do indivíduo.

Quando o indivíduo é entendido como
nada mais do que uma construção,
todas as noções de objetivo desaparecem.

285

O homem simples
não deixa rastros para trás.
Ele entra na água
sem causar uma ondulação sequer.

Ele caminha pelo vale e, ainda assim,
a grama permanece intocada.

Ele é invisível para os poderosos,
mas seu poder empalidece aqueles ao lado dele.

286

A beleza da música é sentida,

não analisada.

Segures uma única nota

por um único segundo a mais

e a melodia está perdida.

Desse modo, não tenho nada para dar,

assim como não é possível comer

o jantar para outra pessoa.

287

Puxar as ervas daninhas

fortifica a planta.

A remoção das crenças errôneas

prepara o caminho para o esclarecimento.

A remoção das crenças restantes

anuncia a chegada do esclarecimento.

288

Estar calmo em meio à inatividade não é difícil.

Magistrais são aqueles que permanecem calmos

em meio à intensa atividade.

Ser a personificação da calma é

estar livre do poder das circunstâncias.

289

A nuvem não tem destino

que deva alcançar;

ela não tem propósito.

Da mesma forma,

quando não há mais

um sentimento de preocupação,

uma inquietação com o que vem a seguir,

pode-se caminhar sem

a necessidade de chegar.

290

Sondar o insondável

e conhecer o fim do infinito

é alcançar o portal
da grande compreensão.

291

O homem comum está
perseguindo sombras;
aqui um momento
se foi no próximo.

O homem de visão clara
observa a sombra,
mas não está apaixonado por ela.

Ele comprehende que o reflexo da luz
no fundo cria o primeiro plano.
Focando sua atenção no fundo,

ele vê tudo;
olha sem nomear;
ouve sem nomear.

Os pensamentos vêm,
a chaleira assobia,
a resposta é a mesma para ambos.

292

Aquilo que ocorre naturalmente é
muito diferente daquilo
que ocorre através do esforço.

O primeiro está alinhado com o mundo;
o segundo, somente com o eu.
O riacho flui sem esforço.

O que tem que ser feito
para trazer a chegada da primavera?

293

O custo de antecipar
o próximo momento é
que este momento é perdido.

294

Toda vida se torna pura quando
o comentário mental é removido.

A xícara de chá preto transforma-se
em um momento sagrado.

295

Aquele que deseja
viver no vazio
não pode estar vazio.

296

Aquilo que dá vida aos seres nunca morre.
Aquilo que transforma as coisas nunca muda.
É isso que é o pai e a mãe de todas as coisas.

297

Ao se rejeitar a luz,
o caminho é escuro.
Como é fácil se perder.

298

Não há separação.

Pode haver a aparência da separação,

a experiência da separação,

e, ainda assim, não há separação.

Porque os espaços que servem

como conectores não são percebidos,

a separação é assumida.

Quando o espaço é percebido

e as coisas que os espaços conectam

são percebidas,

a unidade é percebida.

299

Preso entre a memoria e a expectativa,

Xin Shu foi escravizado pela própria mente.

Ele se libertou colocando um pé à frente do outro.

300

Ou não se confia em nada,

ou se confia em algo.

Não confiar em nada é

viver uma vida de medo e vigilância.

Confiar em algo é relaxar,

permitido que os assuntos

mundanos sejam atendidos

sem se envolver diretamente.

301

As palavras não podem descrever
o sabor da água ou o sabor da vida.

Somente através da experiência direta,
alcançam-se ambos.

302

Para aquele que é desatento,
os pardais desse ano parecem
os pardais do ano passado.

303

O mundo recomeça
quando todas as estruturas que criaste

forem derrubadas;
quando todas as coisas a que te apegaste
forem soltas
e quando todos os dramas que perpetuaste
forem esquecidos.

304

O mesmo passo que é
muito alto para uma criança é
muito baixo para um adulto.

O mesmo passo que é
muito largo para uma criança
é muito estreito para um adulto.
O mesmo passo, portanto,

tem as qualidades de ser alto e baixo,

largo e estreito, ao mesmo tempo.

305

O que para uma forma de vida é

um produto residual é,

para outra, um nutriente essencial.

O que é um predador para uma espécie é,

para outra, uma presa.

Não se pode falar de absolutos,

a não ser sobre o Absoluto.

306

Em seus primeiros dezoito meses,

Chung experimentou o mundo como a si mesmo.

Então, ensinaram-lhe que

ele estava separado do mundo,

que era diferente do mundo

e que o mundo era seu adversário.

Foi então que Chung nasceu verdadeiramente.

307

O mundo está perfeitamente ordenado,

parece não ser assim somente para o indivíduo.

A pequena visão não pode

contemplar em grande escala.

308

A queda das folhas de outono
de uma árvore não afeta sua raiz.
Da mesma forma, a essência não é
afetada quando as formas se dissolvem.

309

Nomear é construir uma cerca
entre o que é nomeado
e aquele que nomeia.

310

Para quem não se conhece,
há sempre algo com que se preocupar.

311

Viver para o futuro é
o caminho mais seguro
para destruir o presente.

Toda vida é momentânea.

Se a atenção estiver engajada
de outra maneira,
a vida se esvai como o óleo
através dos dedos.

312

O olho não faz esforço,
ainda assim,vê.
O ouvido não faz esforço,

ainda assim, ouve.

A língua não faz esforço,

ainda assim, saboreia.

A ação que é natural,

a ação que é apropriada,

não requer esforço.

313

O efeito de ver claramente

pode ser afirmado

em uma única frase:

Não há nada errado.

314

A memória é o cadáver da experiência.

Por que viver com a morte

quando se pode viver com a vida?

315

Um homem simples pode apreciar

uma música sem saber quem a escreveu.

Ele pode apreciar a fragrância sem dar nome à flor

e pode rir com uma criança sem saber o porquê.

Um homem simples também é

mais leve em seus pés,

mais leve em sua caminhada.

Ele é carente de todos esses conceitos,

todas aquelas crenças,
todos aqueles rótulos para carregar.
Ele está completo,
apesar de todas as coisas que ele não tem.
Ele é o mais comum dos comuns.

316

O maior conquistador
conquista a si mesmo.
Com essa conquista completa,
a conquista de qualquer coisa externa é
brincadeira de criança.

317

Aqueles que aderem
à experiência dos outros
adquirem conhecimento.

Aqueles que buscam
experiência própria
conhecem.

318

A tentativa de obter o controle sobre si mesmo é
como tentar colocar a própria sombra em um saco.
Aceitar a própria natureza é um relaxamento,
um movimento em direção à paz interior.

319

Abandona todos os caminhos,
vagueia sem rumo
e encontra o que és.

320

Quantos foram mortos
perseguindo os desejos?

Quantos foram mortos

perseguindo a ausência de desejos?

321

A realização do próprio propósito
não requer compreensão do próprio propósito.

É por isso que uma flauta pode ser uma flauta

e um cavalo pode ser um cavalo.

Embora as funções possam ser diferentes,

a essência é uma só.

322

É fácil se perder na imaginação.

Mais difícil é se enraizar no que é.

Abandonar o primeiro requer a vontade de ver

um mundo diferente daquele que imaginaste.

323

Desenhar distinções é separar.

Separar é se afastar do natural.

Em quantas partes
pode-se cortar o céu?

324

Chegar cedo ou chegar atrasado
não faz diferença para aquele
que está fora do tempo.

325

Aquilo que é superior não tem pele;
nada para delinear o interior do exterior.

326

Não há nada de errado nesse momento

até que se pense nele.

Que problema pode haver se não houver

alguém para se referir a ele?

327

Os pensamentos são apenas bolhas na água.

Eles ficam por um tempo e então se foram.

Como pode a água ser aproveitada

se há preocupação com as bolhas?

328

As estrelas não caem do céu.

As estações chegam e partem.

As flores desabrocham, as folhas caem.

As marés sobem e descem.

Isso sustenta o real e a ilusão.

Aquilo que governa isso é

o mistério que não ouso nomear.

329

Para acabar com a disputa,

é preciso acabar com a oposição,

cuja a raiz é a mente.

Certo e errado,

bom e mau,
passado e futuro,
alegria e tristeza,
desejo e aversão,
são todos criados
por essa oficina de pensamentos.

Tirar a atenção da mente é
um movimento em direção à paz.

330

Abre os olhos.
Vendo o que acontece,
não há mais nada a ser feito.
Quem é aquele que clama

“Eu vi”?

331

Todo o cosmos trabalha por si só,
não precisa de assistência
do grande ou do pequeno.

O que mais precisas entender?

332

Aqueles que veem claramente
não desejam nada,
não precisam de nada,
nem mesmo de um deus.

Não precisando de nenhum deus,

tornam-se maiores que qualquer deus.

333

A vida se torna diferente do que é
ao aceitar-se que a vida é como é.

334

A mente como mente
não conhece paz alguma.
A mente que está em paz
não é mente de forma alguma.

335

O homem foi ensinado
a ser individualista, separado.

O homem foi ensinado
a não aceitar, mas a lutar.

O homem foi ensinado
a não confiar, mas a duvidar.

O homem pode também
começar a longa tarefa

de desaprender ou

retornar ao ponto

que é anterior
ao início da aprendizagem.

336

O homem comum senta-se
junto ao riacho e ouve seu murmúrio.

O homem desperto senta-se
junto ao riacho e ouve os dez mil sons.

337

Aqueles que agem
em nome de seu deus
são um perigo para todos.

Aqueles que afirmam saber
o que é bom para os outros
são igualmente perigosos.

Somente aqueles que sabem

que não existem outros,

possuem a sabedoria.

338

Li tinha um velho gato.

Ele viveu naturalmente

e nunca teve uma preocupação sequer.

Li o observou todos os dias

até que ele passasse a viver naturalmente

e nunca tivesse uma preocupação sequer.

339

O homem delirante deseja

fazer as coisas acontecerem,

ele está apressado
para chegar ao futuro.

O homem sábio permite
que as coisas aconteçam,
ele está em casa
no momento presente.

340

Toda experiência termina na mente.
O que está além da mente
não pode ser experienciado.

Todas as experiências são
conduzidas através do individual.
O que está além do individual

não pode ser experienciado.

341

Viver conscientemente é
o único propósito da vida.

342

Assim como o nascer do sol
oblitera as estrelas no céu,
também o discernimento
oblitera a ilusão.

Com o questionamento
de cada suposição,
o falso é descartado

e a realidade daquilo que é brilha.

343

Quando a mente se torna
emaranhada em seus acontecimentos,
perde-se no que está acontecendo.

344

O homem que é
uno com o universo
recusa-se a competir.
Ele entende a comunhão fundamental
entre o sim e o não.
Ele discerne no estrume

a fragrância de cada rosa.

345

O fim da infelicidade

ocorre na ausência

de qualquer um

que seja infeliz.

346

Aqueles que são livres do mundo

são bênçãos no mundo.

Eles estão além do conflito,

pois são a própria antítese do conflito.

Em um estalar de dedos, tudo muda.

O que antes era percebido
de um centro individual
é agora percebido a partir
da totalidade como totalidade.

O que antes era divisão
é agora meramente diferença,
a diferença que não está separada.

O que antes era um evento
é agora percebido com um elo em um todo.

As pequenas partes cortadas,
como eram pela mente,
são devolvidas a uma unidade única e integral.

A contração da vida cessa,
há plenitude.

347

Shi Fang era um excelente cozinheiro.

Ele reunia todos os ingredientes

e os cozinhava à sua maravilhosa maneira.

Uma vez que estavam deliciosos,

Shi Fang sabia que nada mais

precisava ser adicionado.

Da mesma forma, quando a visão muda

e a vida é vista como deliciosa,

entende-se que nada mais precisa ser adicionado.

348

Não há fórmula secreta,

minhas palavras devem

ser tratadas como alimentos.

Morde-as, mastiga-as

por um curto período

e então as engole.

O envolvimento acabou,

o que quer que aconteça depois é

automático e inconsciente.

349

O particular e o universal são inseparáveis,

são dois aspectos do que não pode ser nomeado.

Um é a visão do interior e o outro, a do exterior.

Aqueles com a visão clara não se afastam de um

e nem adoram apenas o outro.

350

Todo o desejo é
o impulso de preencher aquilo
que se considera estar incompleto.

Quando o sol da visão clara
queima essa nuvem para longe,
o esforço chega ao fim.

351

Os sábios são sempre tranquilos.
Eles permanecem calmos e serenos
durante todas as suas atividades.
Eles percebem que são movidos
por algo que não é algo

e não são afetados
pelo que os outros fazem,
falam ou pensam.

Eles não têm preocupações,
ansiedade ou cautela,
porque entendem que nada é deles
e que tudo é realizado
por esse algo que não é algo,
com o qual eles estão
em união consciente.

352

Tu és teu único obstáculo.
O caminho além de ti

é através de ti mesmo.

353

Ver os dois lados de uma moeda é

a única maneira de compreender isso.

Não preferir um lado a outro é

a única maneira de conhecer isso.

Nada é bom ou mau.

Procurar fazer de outra forma é

a raiz da infelicidade.

354

A preocupação com os objetos dos sentidos,

a preocupação com os pensamentos,

atrai a atenção para longe de sua fonte
e reduz a vida a uma série de instantes
inconsequentes.

355

Tanto o processo de observar
quanto o observar do processo
são importantes.

O primeiro facilita o segundo.

Um único sol é refletido
em dez mil gotas de orvalho da manhã.

Observa as aparências passadas
e a única fonte é vista.

356

Desejar que a vida
seja diferente do que é,
é como esperar que um rio
flua para cima da montanha
ou que um gato ladre.

357

Hu carregava uma grande rocha aonde quer que
fosse.

Se alguém lhe sugerisse colocá-la no chão,
ele respondia:

“Se eu o fizer, não terei mais nada.”

No entanto, chegou um dia em que

a rocha ficou pesada demais para carregar

e Hu foi obrigado a colocá-la no chão.

Nesse dia, ele adquiriu sabedoria e a leveza do ser.

358

O maior conhecimento é inerente

e não precisa ser procurado.

359

A chave da felicidade é

simplesmente renunciar

ao que não é essencial.

360

A morte é o fim da escravidão ao corpo e à mente.

Alguns afortunados morreram antes de morrerem e,

ao fazê-lo, atingiram a imortalidade.

361

O que é natural é

sempre o melhor,

pois a naturalidade é

o epítome do equilíbrio.

362

As palavras não são

mais do que ponteiros.

Não se pode curar uma doença

repetindo a palavra “remédio”.

363

Para cada pessoa, o mundo parece diferente.

Isso é assim porque acreditar é ver;

no entanto, o mundo não é externo.

Só surge após aquele que percebe o fazer.

Sua natureza é como o reflexo de um cristal,

a cor que irradia depende do pano de fundo

contra o qual é mantida.

364

O que fere a colmeia

causa dano à abelha.

Quando o sábio encontra

o poço que sacia sua sede,

ele dorme ao lado dele.

365

Desde o início, o homem procurou se definir

em relação ao mundo exterior a si mesmo.

No entanto, todas as definições

devem se dissolver no instante da clara percepção

de que não há nada fora de si mesmo.

O mundo que se vê é o mundo que se é.

366

Aquele que vê
o momento presente claramente
viu tudo claramente.

367

A paz que é dependente
das circunstâncias não é a paz.
A felicidade que depende
das pessoas ou das coisas não é felicidade.
A verdadeira paz e a verdadeira felicidade
são independentes do mundo.

368

A cada definição limita-se mais,
cada limitação define o que se parece ser.

A pessoa é apenas uma aparência,
como o espaço dentro de um pote
aparenta ter a forma do pote.

369

A noção de separação
resulta em medo.

Esse medo resulta
em uma noção de separação adicional.

Esse círculo tóxico é
quebrado com o reconhecimento

da unidade inerente no eu e no outro.

Não sejas alguém em particular.

370

A água pura flui apenas de uma fonte pura.

As ações de quem está integrado são
sempre apropriadas ao momento.

371

O entendimento completo
não envolve saber o que és;
apenas requer saber o que não és.

372

O vaso que contém lixo
deve primeiro ser esvaziado e limpo
para que possa se tornar um lar para as rosas.

Deixa os pensamentos virem,
deixa os sentimentos virem,
deixa a sujeira vir.

Para que possam ir,
devem primeiro vir.

373

Ser suficiente é o suficiente.

374

Aquele que despertou
para o funcionamento do mundo,
compreende que o mundo
preenche o espaço com objetos
e o tempo com eventos.

Libertado do cativeiro da mente,
torna-se finalmente livre.

375

Fechar a porta pode
eliminar a luz do sol,
mas não elimina o sol.

376

Tudo o que é necessário é
deixar de ver a ti mesmo no mundo
para ver o mundo em ti mesmo.

377

A identificação com o pessoal restringe,
é uma contração, uma pequenez.
Quando isso é descartado,
expande-se para abranger todo o cosmos.

378

Tu me pedes para descrever
como eu vejo o mundo e a ti digo:

Todo o mundo é meu objeto
e eu sou o sujeito imutável;
vivo da melhor maneira,
alinhado com o viver,
apenas vivendo,
esquecendo completamente
o “como” e o “porquê” disso.

379

Qualquer ponto de vista pessoal é
meramente uma fração.

Pode-se ver claramente a totalidade
pela soma das infinitas frações
ou pelo fim de todas as frações.

380

Quando não há mais metas,
então o objetivo é atingido.

381

Mergulhar é a única saída.
Não há lugar para onde ir,
tudo o que existe está aqui.

382

Ver as coisas claramente é
compreender que o mundo é
exatamente como deveria ser.
Como tal, não pode haver erros.

Tudo que é denominado erro é pessoal,
rotulado por alguém como incorreto,
não aceitável ou não desejável.

383

O homem equilibrado sabe
que tudo o que existe é vida.
Ele percebe que o que é visto
e o que é experienciado
são as muitas formas desta vida,
e que ele é o espaço onde tudo ocorre.

384

Há uma grande libertação quando a vida
não tem de ser de um determinado modo.

385

A crença estabelece a realidade.
O que se acredita é o que é real para ti.
Song Jing investigou suas crenças e
compreendeu que ele cria o mundo que experiencia.

Como tal, ele era o sujeito de todo objeto.

O que ele experiencia
pode depender de muitas coisas;
o que ele experiencia não depende de nada.

386

Ao retornar ao ponto de criação,
o que pode ser dito?

A voz do silêncio diz isso melhor.

387

Saber que se é,

é natural.

Saber o que se é,

é o fruto da profunda investigação.

Uma vez transcendidos

o interesse e a preocupação próprios,

ocorre uma abertura.

O que antes era importante

torna-se sem importância.

O que antes era ignorado

torna-se o único ponto focal.

388

Para ver que a carroça está em movimento,

é preciso estar fora da carroça.

De outro modo, parecerá

que a paisagem está se movendo

e a carroça está parada.

De mesma forma,

a fim de ver claramente o mundo,

é preciso estar fora dele.

389

O sentimento de separação,
o sentimento de individualidade,
é a mãe do desejo,
o querer das coisas que
aparentemente não se é.
Na apercepção da totalidade,
todo o desejo desaparece.
Não se pode desejar o que já se é.

390

As ideias que tens sobre ti mesmo
mudam com o tempo,
mas o ser é constante.

Portanto, a escolha é entre
atentar-se ao que é mutável e
atentar-se ao que é imutável.

391

O que é a morte?

A vela se foi,

a chama se foi,

a fumaça se foi.

O céu permanece.

392

Todos os nomes pertencem às formas.

Todas as formas vêm e vão.

Quem, então, ousa atribuir
um nome para o inominável?

393

Tu não podes ver a lua
com os meus olhos.

394

A quietude não é ausência de pensamento.
A quietude é anterior à ausência e à presença.
Não pode ser criada, mas pode ser encontrada.

395

Aquele que observa a própria mente
está livre da própria mente.

396

Todos os caminhos
conduzem a algum lugar.

No entanto, digo-te:

nenhum caminho é necessário,

não há para onde ir,

tu és o destino.

397

A verdadeira vida é aquela que
acontece quando não há ninguém
tentando conduzi-la.

398

A crença é o alimento da experiência
e a experiência é o alimento da crença.

399

Aqueles com visões limitadas
são restringidos pelo medo.

Quanto mais se apressam,
mais lentamente progridem.

400

A separação é contrária

à natureza das coisas.

Bem e mal, melhor e pior,

são apenas julgamentos pessoais

desprovidos de fundamento.

401

O homem superior vive sem intenção e

não projeta o passado no futuro.

Ele vive sem a intenção de ganhar,

é espontâneo e não referencia o que já é conhecido.

Vive sem restrição, transbordando de plenitude e

vendo a magnificência no que é efêmero.

402

Quando ele se concentrou em sua pequenez,
Chun San estava cheio de ansiedade.

Quando ele viu sua vastidão,
a ansiedade não estava em lugar algum.

403

Toda arte é criada
na ausência do artista.

Do mesmo modo,
é com toda a ação
que a noção de agente surge
após a ação ser finalizada.

404

Os segredos para viver são estes:

Primeiro, o passado não pode ser melhorado;

reconheça o que foi e siga em frente.

Segundo, o futuro não pode ser moldado;

então, por que te incomodar?

Por último, nada pode ser controlado,

nem o passado, nem o futuro, nem o presente.

Aceita este momento como é.

Ao honrar esses três segredos,

vive-se sem grilhões.

405

Quando a mente está cheia de falsas crenças,
não há espaço que para aquilo que é verdadeiro
possa lá permanecer.

406

O mistério do qual falo é imperceptível,
mas é a raiz da percepção;
embora não possa ser sentido,
causa todos os sentimentos;
é o pai do pensamento,
a mãe do ser,
o plano de fundo imutável
sobre o qual ocorre todo o movimento.

Nomeá-lo é diminuí-lo.

Referencio-me a ele como aquele
do qual tudo emerge e ao qual tudo retorna.

Dizer, mesmo isso, é afastar-se dele.

407

Muito foi dito sobre o silêncio.

No entanto, toda conversa
sobre o silêncio é mero ruído.

408

Se as perguntas não parecem tão significativas,

encontrar as respostas não seria tão importante.

O estado de nenhuma pergunta pertence

àqueles que viram através da fachada.

409

O homem é o maior

inimigo para si mesmo.

Quando isso se torna claro,

o que ele está fazendo

se torna menos importante

do que o que ele deixa de fazer.

O que deve ser perdido

se torna maior do que o que é obtido.

410

A mente reflete o mundo.

Embora imperfeitamente,

a pessoa reflete a mente

perfeitamente.

411

Quando o sol nasce,

a lâmpada não é mais necessária.

Da mesma forma, com a chegada da clareza,

minhas palavras podem ser postas de lado e

a mente se torna como a lua no céu durante o dia;

está lá, mas não é necessária.

412

Um grande esforço deve ser feito
para ganhar a percepção de que
o esforço não leva a lugar algum.

413

Muitos se preocupam
incessantemente sobre o futuro.

É melhor entender o presente
do que se preocupar com o futuro.

Uma vez que o presente é visto claramente,
todas as preocupações do futuro se vão.

414

O tolo nega a existência
daquilo que não pode imaginar.

O sábio nega a existência
daquilo que imagina.

415

O desejo da felicidade é
a própria semente da infelicidade
para aquele cuja a felicidade
é dependente de condições.

Aqueles com introspecção são felizes,
porque não há desejo por felicidade
que obstrua a felicidade inerente a eles.

416

O despertar é como um poço sem fundo;
quando um indivíduo cai nele,
o indivíduo desaparece.

417

Nenhuma ação é desperdiçada,
Tudo prepara o campo
para o que vem a seguir.

418

Reconhecer uma ilusão
como uma ilusão
não a faz desaparecer,

mas a torna transparente.

419

Ver a utilidade em tudo é conhecimento.

Ver a inutilidade em tudo é sabedoria.

420

Em que ponto

o baixo se torna alto

e o pequeno se torna grande?

Aqueles que percebem

a continuidade em todas as coisas

não desperdiçam seu tempo

em tais assuntos.

421

A fonte de todas as coisas
reside anteriormente a todas as coisas.

Como é tolo aquele que busca,
entre todas as coisas,
a fonte de todas as coisas.

422

A totalidade é simplesmente
a percepção da inexistência das partes.

423

Sob uma rocha há sempre escuridão,
independentemente do quanto brilhe o sol.

Ver as coisas corretamente é apenas sair
debaixo da rocha da identificação pessoal.

424

A verdadeira renúncia está no entendimento
de que não há nada do que desistir,
porque ninguém tem nada do que desistir
porque nada lhe pertence.

425

O fim da ilusão é o fim do “tu”.
Tu não podes ser sem ilusão;
“ser tu” significa reconhecer a ilusão.
Isso é o que “tu” és.

426

Essa é apenas uma fragrância,
uma das muitas fragrâncias
emitidas da flor do ser.

427

Se a mudança é necessária,
a mudança ocorrerá.

Um homem sábio nunca
se preocupa em melhorar o que é.

428

O contato real é feito
quando não há pessoas,

nenhuma personalidade,
nenhum indivíduo para conhecer.

429

A vida nunca é complexa,
a menos que se perca nos detalhes.

430

Quando não há padrões fixos definindo
a maneira como as coisas deveriam ser,
tudo está bem, assim como é.

Dentro do reino do que é conhecido,
tudo é organizado, qualificado e classificado.
Além das mentiras conhecidas,

o reino da descoberta interminável.

431

Aqueles que são livres
em pouco diferem daqueles
que não são,
exceto que não são mais controlados
por hábitos e reações.

432

Assim como a pele é a fronteira fisiológica,
o pensamento é a fronteira intelectual.
Ir além dessas fronteiras é a porta
para a vastidão além da compreensão.

433

Viver em um mundo de certo e errado,
deve e não deve, é viver na prisão.

Aqueles que são naturalmente livres
sabem o que fazer em cada momento.

434

O coração bate
sem um batedor.

O cabelo cresce
sem um cultivador.

As ações ocorrem
sem um agente.

435

A base de toda ação é o pensamento.

Até que se perceba de onde surge o pensamento,

permanece-se na escuridão.

436

Viver como uma personalidade é

viver em restrição.

A plenitude da vida não pode ser

contida no interior de um jarro.

437

Para que a percepção floresça,

não é o que se faz que importa.

O que importa é o que se para de fazer.

438

O que não é natural

não pode ser permanente.

O que não é permanente

não vale a pena ser perseguido.

439

A extinção da noção de individualidade é

um esforço que vale a pena.

Mas quem está lá para fazer isso?

440

Não há necessidade inerente de pensar.

A necessidade de pensar serve apenas

para perpetuar a noção de um pensador.

441

Essas chamadas buscas são tão estéreis.

Isso é como usar uma vela acesa

para procurar por fogo.

Quando o que se é for claramente discernido,

a necessidade de busca será extinta.

442

Mestres são ponteiros,
marcadores, sinalizações, nada mais.

Se alguém se prende a uma placa de sinalização,
não pode nunca continuar adiante.

443

Por causa do sol, a luz é.

Porque se é, o mundo é.

Toda manifestação é
a expressão de sua fonte.

444

Quando não há lugar

onde se tenha que estar,

Quando não há alguéém

que se tenha que ser;

isso é liberdade.

Quando o falso é

visto como falso e

tudo é aceito como é,

isso também é liberdade.

445

Quando se criam rótulos para si mesmo:

marido, pai, agricultor, estudante;

quando se assumem papéis
ou julga-se e discrimina-se,
o todo é quebrado em pedaços e
a autenticidade é destruída.

Um fragmento nunca pode
compreender a totalidade;
pode, na melhor das hipóteses,
ter uma visão parcial e incompleta.

Apenas da totalidade
contempla-se a totalidade.

446

A fonte de todas as coisas,
faz manifestar apenas duas coisas:

o eu e o outro.

Vê isso claramente,

que é o suficiente.

447

A noção de um pensador de pensamentos

não é mais válida do que

a noção de um digestor de alimentos.

Ambos são atos mecânicos,

ausentes de qualquer fazedor.

Aqueles que percebem isso

nunca reivindicam qualquer pensamento como seu.

Quando há identificação com o pensamento,

essa mesma identificação se torna

um impedimento para o entendimento.

448

A mente é como uma xícara

que se enche novamente.

Esvaziá-la não é o suficiente,

ela será preenchida novamente.

Uma vez que a xícara seja quebrada,

a tarefa estará completa.

449

Usar a flauta de um flautista

não torna ninguém um flautista.

450

Todos os indivíduos morrem.

Apenas os que não são mais indivíduos

vivem eternamente.

451

A semente está na terra,

o solo está pronto,

o sol brilhará,

a chuva cairá,

nada precisa ser feito.

452

Instrumentos diferentes produzem
diferentes sons, constituindo a melodia da vida.

A vareta de incenso está acesa,
queima até estar completamente finalizada.

O que resta é acendedor da vareta.

Aquele que vê a vareta em si mesmo e
compreende o que digo
tem feito muito bem.

453

A música está latente na flauta
do mesmo modo que
uma criança está latente na mãe.

Observa aquilo que trouxestes

ao teu mundo junto de ti.

Então, deixa-o partir.

454

Dá atenção ao que és

e não dá atenção ao que aparentas ser.

Essa é a chave que abre a porta da prisão.

455

Pode haver muitos receptáculos

que retenham a água do rio.

Ainda assim, a qualidade da água

permanece inalterada.

Identificar-se com o receptáculo

é o único erro.

456

Toda a busca é pela cessação da dor.

Quando o buscador se vai, a dor se vai.

457

Ser natural é ser sagrado.

O movimento para longe disso é

o movimento em direção à infelicidade.

A posição é bastante simples:

a unidade se manifesta como muitas.

A água retirada do rio é

da mesma qualidade que a água no rio,
embora possa aparecer
em um vaso diferente.

458

Um cão não sabe

que é um cão,

ele apenas sabe

que é.

Se ao menos o homem

pudesse ser tão afortunado.

459

A identificação com um corpo é

o nascimento da pessoa,
do individual,
da personalidade, que então age
para proteger o corpo
daquilo que é diferente dele.

Quando essa falsa identificação
é vista através daquilo que realmente é;
manifesta e brilha.

460

Nos tempos antigos,
antes que existissem indivíduos,
não havia problemas.
Então, os indivíduos

se voltaram contra isso

e os problemas surgiram.

A identificação com um corpo

é meramente um hábito,

ensinado para a criança

no início de sua vida.

Quebrar esse hábito

é como um pintinho

que quebra a casca de seu ovo.

Que mundo maravilhoso o espera.

461

Sair de um vasto nada

para se tornar um pequeno algo

é o ápice da loucura.

Viver espontaneamente

não deixa tempo para pensar.

Isso é viver de verdade.

462

A escolha é uma ilusão

O indivíduo

que tem escolha

ou não tem escolha

é também uma ilusão.

O que é uma ilusão?

É quando algo não é o que parece.

463

Uma vez que um realinhamento ocorre,
observa-se o que está acontecendo
sem acreditar que se está fazendo acontecer.

O corpo faz o que escolhe,
acorda sem permissão,
fica doente sem permissão,
morre sem permissão.

Tudo isso é para dizer que
a função é desempenhada,
nada mais.

464

Devoção a um mestre

é muito menos importante

do que a devoção a um ensinamento.

A verdadeira quietude,

a quietude sem alguém

que tente ficar quieto

é o solvente no qual

todo condicionamento individual

pode ser dissolvido.

O que resta é uma neutralidade,

uma aceitação do que é.

465

Aquilo que frequentemente é
referido como vazio
poderia facilmente ser
referido como plenitude,
na medida em que contém
o potencial para cada coisa.

Os problemas não aparecem mais
quando o criador dos problemas
não faz mais parte do processo.

Isso quer dizer que a solução
para todos os problemas
é a remoção do criador
de todos os problemas.

466

Quantos olhos são necessários
para ver a aparência do ser?
Para mudar o mundo
precisa-se apenas mudar
a cor do vidro
pelo qual se observa.

467

A vida é seu próprio propósito.
Aquilo que percebe,
percebe a totalidade e o vazio.
Essa percepção é anterior a ambos.

468

Para os cegos,
o mundo é a escuridão.

Para os surdos,
o mundo é o silêncio.
O mundo é, portanto,
o que os sentidos o tornam.

Por sua vez, o que é sentido
é filtrado pela mente e, então,
é o que a mente interpreta.

469

A luz do fogo lança
formas e sombras na parede.

É o fascínio pelas imagens
que causa o esquecimento
da parede que os sustenta.

O rosto e sua expressão
não estão separados,
não são dois.

470

Uma vez que a perfeição
atemporal é vista pelo que é,
o que se pode desejar acrescentar?
O que se pode desejar retirar?

Aquilo de que falo não é
um estado alterado,

é a condição natural.

O que a maioria das pessoas
percebem é um estado alterado.

471

O poder da vontade não pode
sozinho conduzir-te para o objetivo.

Somente aquele que te trouxe
até aqui pode levá-lo até lá.

Ser uma pessoa é
meramente uma ideia,
e serve para mascarar
a essência subjacente
assim como as nuvens

obscurecem o sol.

Quando se contempla isso,

o que resta é o próprio brilho.

472

Viver é a reação a estímulos,

a pessoas, a eventos e a pensamentos.

Examinar aquele que reage

é inquerir profundamente na raiz do ser.

Aquilo que contém a mente

não pode ser conhecido através da mente.

Em um silêncio imperturbável,

essa lucidez fundamental se faz conhecida.

473

Todos os problemas

são criados pela mente

e relacionados ao corpo.

Na ausência de qualquer um,

onde estão os problemas?

474

Pei possuía um pássaro que queria libertar.

Ele abriu a porta, mas o pássaro não se mexeu.

Um pássaro engaiolado não é libertado

apenas abrindo a porta.

Até que o medo do desconhecido desapareça,

até que surja o desejo de voar para longe,

o pássaro permanece onde está,
preferindo o conhecido ao desconhecido.

475

O homem é enredado
pelo que ele não vê claramente.
Ele se torna como uma roda d'água,
girando e girando, puramente mecânico.
Vê-te como aquele em que
os mundos nascem e se põem.
Tu és o pano de fundo imóvel
em que todo o movimento é percebido,
o tecelão de todas as tapeçarias.
O que pode existir sem ti?

Responde isso

e todas as outras perguntas

estarão concluídas.

476

A vida é como o vento.

Não se pode conhecê-lo diretamente.

Só se pode conhecê-lo

através de suas expressões.

477

Aceitar completamente o que é

a cada momento

é eliminar o medo e a ansiedade,

a expectativa e o desejo.

Esse é o caminho natural

para estabelecer

todas as coisas corretamente.

478

Compreender que a própria e verdadeira natureza

é imperceptível e inconcebível

é a compreensão mais profunda.

Aquele que realiza isso

não busca o bem nem evita o mal

— o que vem, vem —

e vê claramente que,

com o tempo, tudo vem.

Não há ninguém escolhendo ouvir.

Não há ninguém escolhendo cheirar.

Não há ninguém escolhendo pensar.

Não há ninguém escolhendo escolher.

479

Yanming Wei finalmente encontrou a paz.

Não havia nada a que ele estivesse apegado,

nada de que ele estivesse desapegado.

Ele perdeu suas opiniões

e encontrou seu caminho.

480

Abandona tudo o que foi adquirido
e retorna ao estado anterior
à primeira aquisição.

Quem és tu?

No único instante,
ausente de qualquer pensamento,
há a clara revelação
de que nada está errado.

O retorno dos pensamentos
anuncia o retorno dos problemas.

481

O sair precede o retorno.

Quando se tem

o próprio mundo preenchido,

afasta-se e começa a retornar

para a morada que nunca abandonou.

482

Não há infortúnio maior

do que a incompreensão.

Perceber aquilo que faz a língua falar,

mas não pode ser falado pela língua,

é a grande fortuna.

Não há fortuna maior

do que a compreensão.

483

O medo é a tentativa
de controlar o momento presente.

Quando fica claro
que não há outros a temer,
o medo se dissolve.

484

Não importa o que abandonaste;
tudo o que importa é aquilo
a que continuas a te agarrar.

485

Vive neste momento presente,

na ausência do passado.

Na ausência de um passado,

não há personalidade

pois o que é a personalidade

senão uma reação do passado no presente?

Assim, na ausência da personalidade,

pode haver alguém?

Pensamentos, sentimentos e percepções

podem surgir espontaneamente

e, então, eles desaparecem.

Reivindicar a propriedade deles é o erro.

Permite que eles surjam e

se estabeleçam sem torná-los teus.

Esse é o portal para a paz.

486

A solução não pode ser

encontrada no tempo.

Quanto tempo é necessário

para ser o que já se é?

487

Um cessar da confusão,

igualando o diferente com o separado,

assume-se a clareza.

488

Dentro do balde, há espaço.

Dentro do espaço, há o balde.

Onde então está o exterior?

Onde então está o interior?

489

A realidade para o indivíduo

é determinada pelo contexto

e não pelo conteúdo.

Os ideogramas no pergaminho

têm significados diferentes

para leitores diferentes.

O fogo que é ruim

para o morador da floresta
pode ser bom para a floresta.

490

De todas as renúncias,
a renúncia da crença na separação
é a mais elevada.

O homem comum procura
endireitar árvores tortas e
ajudar o crescimento das menores.

O sábio vê todas as árvores e
aceita-as plenamente como são.

491

O que vem, deve ir.

O que é, é permanente,

além de todas as idas e vindas.

Focar na estrutura é perder a fundação.

Enquanto as estruturas sobem e descem,

as fundações permanecem.

Enquanto toda experiência é transitória,

o fundamento da experiência é

imóvel e permanente.

492

Ser o que é não requer prática.

A mente não pode discernir

o que está além da mente.

No entanto, o que está além da mente

conhece a mente intimamente

e a suporta como o silêncio suporta

todo o som.

493

Que não haja nada

que queiras saber.

Aquilo que necessitas saber,

tu conhecerás.

O que é comum

a todas as experiências

é a consciência da experiência.

Tu és isso.

O resto é imaginação.

494

Há uma crença de separação,

de que tu estás separado do resto.

Não há nada que possas fazer

para te livrar dessa crença

porque “tu” és a crença.

495

Fenômenos são meramente fenômenos.

Eles surgem e desparecem

continuamente.

Rotular um fenômeno como “eu”
é o problema-raiz.

Quando a atenção está voltada
para o que é primordial,
todas as imaginações
perdem o seu sustento.

Aquilo que resta está intocado,
puro e sempre presente,
chamo-o de lar.

496

Tanto tempo é gasto
buscando o que se é.

Muito melhor é

entender o que não se é.

Então, o que permanece
é puro e o que se é.

497

O movimento é inerente
à própria natureza da mente.

Isso quer dizer que
os pensamentos aparecem.

Acreditar que é possível
cessar o pensamento
é como acreditar ser possível
fazer um tigre balir.

498

A visão clara é entender que
não se é um fragmento do todo,
nada mais e nada menos.

Uma vez liberto
de todos os pares de opostos,
como bom e ruim,

desejável e indesejável,
nada do que se faz
pode estar errado.

499

O corpo, a mente e o intelecto.
todos crescem,

tornam-se maduros e decadentes.

No entanto, aquilo que vê isso
permanece imóvel,
como sempre foi.

Pode se ver facilmente no mundo,
mas somente aquele que pode
ver o mundo em si mesmo
é verdadeiramente livre.

500

Ser o que é
não requer esforço.

Aquele que está presente,
aquele que está consciente,

é, portanto, um.

Nenhuma autoridade,

nenhum mestre,

pode dar a alguém

o que já se é.

501

Nunca há tempo suficiente

no momento presente

para ter um pensamento

sobre o momento presente.

502

Diferença não significa separação.

Os dedos podem parecer diferentes,

mas não estão separados da mão,

que não está separada do corpo.

Quando tudo é visto como algo único,

como uma unidade coerente,

o medo se dissolve,

pois não há nada separado de si mesmo

a temer.

503

A única coisa mais difícil do que

procurar um grão de arroz

em uma pilha de palha
é procurar na pilha errada.

Onde estás procurando
aquilo que procuras?

Se estiver externo a ti,
estás procurando na pilha errada.

504

O real surge do potencial;
o manifesto surge do não manifestado e,
em seu devido tempo, retorna a ele.

Os mortais chamam isso de vida.

505

Sentir o gosto da boca requer
a eliminação de todos os gostos na boca.

Da mesma forma, conhecer o que se é requer
a eliminação de tudo o que não se é.

506

A caverna pode ter ficado escura
por dez mil anos, não importa.

Acende uma tocha dentro dela e
toda a escuridão desaparece.

507

Não é necessário esperar
para se tornar aquilo que já se é.

508

Quanto mais se pensa
sobre o que é,
mais se oculta o que é.

509

O indivíduo deseja a libertação.
Mas a libertação de quê?
A libertação da dor
de ser um indivíduo.

Tu não consegues ver
por que tanto dou risadas?

510

A confusão é um estado mental baseado
na visualização de eventos através das lentes
de pressupostos não examinados.

511

O que pode ser mais simples
de entender do que isto?

Vive-se em uma casa,
no entanto, não se é a casa.

512

No final, tudo retorna ao infinito.

A água evapora,

o corpo morre,

não há diferença.

513

Viver naturalmente,

estar naquele estado natural,

não requer esforço.

O esforço só é requerido

para ser algo em particular.

514

Todas as práticas são

realizadas pelo indivíduo.

Quando o indivíduo

é entendido como uma sombra,

não como uma entidade

separada e distinta,

a necessidade de práticas cai.

Investigue a realidade da sombra

e ela deve desaparecer.

515

Pang Yi olhou para a imensidão do oceano azul

e decidiu que queria ter um pouco para si;

então ele foi para o litoral com seu balde.

No entanto, independentemente de seus esforços,

não havia água azul no balde.

O homem vive com ilusões.

Reconhecer as ilusões como ilusões

é o caminho para sair da ilusão.

516

Embora nuvens

possam aparecer,

o sol não se perturba.

Elas vêm e vão;

o sol permanece.

Tu és o próprio sol.

517

A imortalidade, isto é,

a vida eterna,

só pode ser realizada

através da morte diária.

Fazendo isso,

aquele que não pode morrer

é revelado.

518

O desejo de adquirir

algum conhecimento esotérico

pode sustentar grande poder.

Mas o conhecimento esotérico

nunca te conduzirá ao local que é
o sustento de todo o conhecimento.
Esse sustento não reside no desconhecido.
Na verdade, ele reside no incognoscível.

519

Nunca permitas que os conceitos
substituam os esclarecimentos diretos.

520

Qual escola deve ser frequentada
para que aprendas a ser tu mesmo?

521

O que estás procurando está

bem à frente dos teus olhos.

O que estás procurando está

igualmente atrás dos teus olhos.

522

Todos os supostos problemas

são da mente.

O que é a mente senão

uma coleção de pensamentos?

Onde estão os problemas

quando eles não são pensados?

523

Toda manifestação está

no reino dos opositos:

bom e mau,

quente e frio,

bonito e feio.

Tua morada natural é

anterior esse surgimento.

524

Existe uma fonte primordial de luz

pela qual tudo é visto.

Aqueles que tiveram a compreensão

sabem que são isso.

525

O som do gongo preenche
todo o espaço da sala.

Da mesma maneira,

a consciência preenche
todo o espaço do espaço.

526

As experiências podem
ser descritas em milhares de maneiras.

Mas quem pode descrever
aquele que as experiencia?

527

Lan Xi buscou sabedoria.

Seu primeiro mestre lhe ensinou:

“Tu és a tela na qual

tudo aparece e desaparece.”

Lan Xi não ficou satisfeito.

Seu segundo mestre lhe ensinou:

“Tu és a tela na qual

tudo aparece e desaparece.”

Lan Xi não ficou satisfeito.

Seu terceiro mestre lhe disse:

“Primeiro deves me servir por dez anos,

só então a ti ensinarei.”

E assim foi, durante dez anos

Lan Xi serviu ao mestre,
limpando o estrume dos animais,
varrendo o chão,
preparando as refeições e
lavando as roupas.

Na conclusão dos dez anos,

Lan Xi disse ao mestre:

“Eu cumpri meu compromisso e agora
estou pronto para receber teu ensinamento.”

“Muito bem.” respondeu o mestre.

“Tu és a tela na qual
tudo aparece e desaparece.”

528

A palavra não é a coisa.

Não se pode beber a palavra “água”.

Toma muito cuidado para
não confundir um com o outro.

529

Por quantos anos mais

tu és capaz de ignorar o que é fundamental
e permanecer preocupado
com este teatro que se passa?

530

Não se pode permanecer

firmemente de pé
com os próprios pés
até que as muletas
sejam descartadas.

531

Como pode o indescritível ser descrito?

Só posso te dizer que
o conhecedor do ser vem primeiro.

Tudo o mais decorre disso.

532

É apenas a noção
de separação

de um eu que nasce.

A dissolução dessa noção é
a própria morte.

Não é necessário morrer
para conseguir isso.

533

A vida pulsa,
tudo está acontecendo,
mas não há ninguém
a quem ela acontece.

534

O que é, é,

sempre foi e

sempre será.

Não há nada que

precise ser feito;

não há lugar

para onde ir;

não há nada

para conseguir.

Clareza não

é sobre adicionar,

é sobre remover.

535

A água da chuva flui através
dos velhos caminhos no solo.

Esse é o hábito da natureza.

Acreditar em uma entidade doadora
é meramente outro hábito.

536

Lendo os ideogramas,
esquece-se do pergaminho
em que está escrito.

O pergaminho é anterior à escrita.

Uma mudança sutil na percepção
traz o pergaminho para o primeiro plano.

Então, tudo está claro.

537

Ao buscar o extraordinário,

é fácil ignorar o ordinário.

No entanto, aquilo que é ordinário

é a base e o suporte de todas as coisas.

538

O momento presente,

o agora,

reside fora do tempo.

Não é quantificável.

Não pode ser mensurado.

Não pode ser agarrado.

Ele é o ponto de encontro

de todos os eventos.

539

Aquele que se identifica com o corpo

morre com o corpo.

Aquele que não o faz, é imortal.

Para esse último, não há renascimento

porque não houve nenhum nascimento.

540

A ilusão de um ovo não pode ser

destruída por martelo algum.

Da mesma forma, a ilusão de um eu separado
não pode ser destruída por indivíduo algum.

O indivíduo é, em si, a ilusão.

541

Paz e quietude são encontradas
no centro do vórtice.

Recebe-se isso de onde se reside.

Não mora em uma vizinhança
caso desejes quietude.

542

Os pensamentos são apenas histórias,
histórias sobre um “eu”

ou sobre um “outro”.

Eles vêm e vão.

Eles são sem importância.

Contemplando isso,

o foco no conteúdo pode ser descartado,

revelando a clareza do ser, do ver e do saber

que tem estado lá o tempo todo.

543

Porque seus desejos são menores,

um cão bem cuidado

é sempre mais feliz do que seu dono.

544

Não tenho uma prescrição para tornar
a vida preenchida com mais prazer e menos dor.

A vida é a união pulsante dos dois.

Isso não pode ser mudado.

Resistir a isso é sofrer desnecessariamente.

545

Embora os pensamentos

apareçam no presente,

seu conteúdo é sempre

sobre o passado ou o futuro.

Eles são meras histórias que

servem para distrair

da compreensão do que é.

546

Com o individual

como ponto de referência,

a vida é vista através

do buraco de uma fechadura.

Com o individual fora do caminho,

a plenitude é claramente discernida.

547

Ser é o grande mistério.

Isso não pode ser encontrado

já que não é uma coisa;

ainda assim, pode ser sentido

já que está em tudo.

Presença é reconhecer

o que está aqui,

exatamente agora.

Estar presente é direcionar a atenção

para este mesmo instante

e não se distrair com o pensamento.

Ao obter o domínio sobre o pensamento,

não se elimina o pensamento,

apenas se remove todo o seu poder hipnótico.

Então, cada momento é um novo frescor.

548

Nunca se pode obter o suficiente
do que não é suficiente.

549

Não há situações
separadas da totalidade.

Todas as situações são
aspectos desta totalidade.

A visão da totalidade é
sempre diferente
da visão situacional.

550

Confiar no que se pensa e se sabe
conduz ao mau caminho.

Confiar na fonte do conhecimento
é o curso a ser tomado.

551

A verdadeira liberdade é
a ausência de todas as agendas.

552

Existe apenas um erro:
dar atenção ao conteúdo
e ignorar o espaço

que sustenta o conteúdo.

Com uma ligeira mudança

no ponto de vista,

tudo está alinhado.

553

A mente é uma excelente ferramenta

para identificar diferenças,

mas é uma ferramenta miserável

para identificar a unidade.

Por que usar um martelo

quando a tarefa requer um machado?

554

Muito mais energia estaria disponível
se não fosse desperdiçada
em manter uma autoimagem.

Com o tempo, todos esses “eus”
mudam e desaparecem.

Aquilo que nunca mudou,
aquilo que nunca mudará,
é o solo fértil a se explorar.

555

Todas as aparências são
meros movimentos de energia
no campo da consciência.

O que se é,
é o conhecedor desse campo.

556

Fora da plenitude do vazio,
tudo surge, tudo retorna.

O sábio entende isso
como o teatro da vida.

557

Não há necessidade de ver,
obter, perceber ou descobrir
qualquer suposta verdade.
Deve-se ver, obter, perceber

ou descobrir o que se é.

Aquilo que se é,
é a verdade essencial.

558

Não há nada a praticar.

Todas as práticas
são como pintar uma rosa
para que ela cheire melhor.

559

Lutar com a mente é
fortalecer a mente.

Ver através da mente

o que é anterior a ela
é retirar todo o seu poder.

560

O equilíbrio é sempre
alcançado sem esforço.

O esforço impede
a obtenção do equilíbrio.

Não fica no caminho.

561

Não é necessário analisar
a escuridão para dissipá-la.

Acende a lâmpada da clareza e

toda a escuridão é dissipada.

Se perguntas como surge,

não tens o entendimento.

562

A única diferença

entre um mestre e um discípulo

é que o discípulo acredita

que há alguma diferença entre eles,

enquanto o mestre sabe

que não há diferença alguma.

563

Agora mesmo,

neste momento,

é tudo o que existe.

Todo resto é

uma criação da mente.

O tempo não pode ser utilizado

para encontrar o atemporal.

564

Desistindo de pouco,

obtém-se pouco.

Desistindo de muito,

obtém-se muito.

Desistindo de tudo,

obtém-se tudo.

565

Aqueles que possuem

a verdadeira sabedoria

são transparentes.

Com nada para proteger,

com nada para defender,

é fácil ver através deles.

566

Quando a vida é vivida

sem distinções,

nada pode estar errado.

567

Em meio à totalidade,

existe a infinita singularidade.

Ainda assim, nada está separado.

Assim como o dedo é único para a mão,

a mão é única para o braço,

o braço é único para o torso,

o torso é único para o corpo e

o corpo é único no mundo.

Assim também, todos os dez mil seres

são únicos dentro da totalidade contínua.

A única necessidade é

ser o que é.

Tudo o mais se desdobra

naturalmente e sem esforço.

568

Nada é obtido com

o estudo das sombras.

Discernir a substância

oculta na sombra é sabedoria.

O mundo aparece simultaneamente

com aquele que o vê.

O primeiro não pode existir

na ausência do segundo.

569

Manifestação é o nome das formas
que flutuam em um espaço vazio,
observadas através do tempo.

Ainda assim, o observador,
residindo do lado de fora,
permanece envolto em mistério.

570

Pergunta a ti mesmo:
ao longo da tua vida,
quantas identidades
criaste para ti mesmo?
Onde elas estão agora?

Quanto tempo acreditas que
a tua identidade atual durará?

Para onde ela vai quando
ela estiver terminada?

571

Onde está a fronteira entre o silêncio
e o som do toque do gongo do templo;
ou entre a onda crescente e o vasto oceano?
Tudo o que existe está surgindo e desaparecendo
no interior da grande unidade.

572

O meio mais eficiente para
destruir qualquer problema é
ignorar o problema.

Na ausência da energia
necessária para sustentá-lo,
ele murcha e morre.

573

A concepção e a gestação são progressivas,
enquanto o nascimento é repentino.
Da mesma forma, é o nascimento do entendimento.

574

Dentro do mundo das coisas,
a verdadeira natureza de alguém
é como o conhedor de todas as coisas,
e não como uma coisa em si.

Quando todos os pensamentos,
emoções e sensações são postos de lado,
o que resta é a essênciia.

575

Todas as coisas aparecem
como realmente são
para aqueles que não estão
cegos pelo próprio interesse.

576

Como se pode perder
o que é infinito?

Para onde isso iria?

577

Reconhecer que a mente está vazia é bom,
mas não é melhor do que conhecer
aquele que conhece a mente vazia.

578

Tudo o que pode ser obtido
pode ser perdido.
O que não pode ser obtido é

o que já está presente,

aqui e agora.

Realinha-te com isso,

e nada mais.

579

Não ter aspirações é

a porta de entrada para a liberdade.

Abandonar o controle sobre todas

as experiências pessoais é

permitir que elas sejam

exatamente como são.

Esse é o convite.

580

Ao se capturar ideias

usando conceitos

como se usa uma rede,

nunca será possível

produzir o entendimento final.

Perceber o que não pode ser capturado,

aquilo que não pode ser contido,

é o entendimento final em si.

581

O que é permanente

dentro da transitoriedade?

Ao encontrar isso,

a busca termina,
o buscador termina.

582

O inesperado é
obrigado a acontecer.
Aquilo que é antecipado
pode nunca chegar.
Quem pode dizer?
Tudo é unicamente o que é.

583

Para aqueles que se percebem,
todas as ações são espontâneas,

ação sem reação, ação sem agente.

584

A chuva está caindo.

A grama está crescendo.

Os corvos estão corvejando.

Onde está o esforço nisso?

O desejo de chegar a algum lugar,

um destino para um eu

acorrentado ao tempo,

impede a percepção de que

tudo o que existe está

neste momento singular.

Exatamente aqui,

exatamente agora.

585

Não há nada para mudar.

A mente e o corpo continuam

a fazer o que fazem.

Aquele que conhece

a mente e o corpo

é indiferente.

586

Quando menino,

Liu Wang costumava viajar

na parte de trás de uma carroça.

No calor da tarde, ele costumava ver
o que parecia ser água na estrada.

No entanto, quando ele se aproximava,
a água desaparecia.

Assim, ele comprehendeu que
se tratava apenas de uma ilusão.

Até hoje, quando viaja,
Liu Wang ainda vê a água na estrada.

Mas sabendo que se trata apenas de uma ilusão,
ela não tem poder e não recebe atenção.

587

Quebrar um hábito começa
por reconhecer o hábito.

Até que isso ocorra,
não pode haver mudança.

588

Não importa quantas coisas
pareçam estar erradas,
existem muitas outras que
estão certas do jeito que são.

Quando nada está errado,
une-se à companhia dos sábios.

589

Esclarecimentos¹ podem surgir.

No entanto, nada nem ninguém

faz com que eles surjam.

O surgimento é um evento espontâneo.

590

Quando a visão é dividida

entre aquele que vê e o que é visto,

o que é está perdido.

¹ Na tradução em inglês, a palavra utilizada foi *insights*.

591

Não desejes céus sem nuvens.

As nuvens aparecem

e podem ficar por algum tempo

e então as nuvens evaporam.

O sol não tem preferências.

592

Acreditar que os pensamentos têm poder,

acreditar que os pensamentos são verdadeiros

é a fonte do sofrimento.

O único poder do pensamento

é o poder que se atribui a ele.

O conhecimento verdadeiro não é

derivado do pensamento,
mas sim da fonte interior do que se é.

593

Tu não és uma parte do todo.

Tu és a fonte do todo.

594

Como o céu é o contexto imutável para o clima.

O vazio silencioso é a base de todas as coisas.

595

A principal função do homem é
criar infelicidade para os outros.

Isso cessa quando
se entende que não há outros.

596

Quando a mente não está
preocupada com o pensamento,
o transitório não é mais o foco da atenção.

Então, uma inteligência mais profunda toma conta,
e tudo é exatamente como deveria ser.

597

Tudo é apenas energia,
às vezes aparentemente harmoniosa,
às vezes aparentemente desarmoniosa.

Aqueles que conhecem a energia não estão
preocupados com harmonia ou desarmonia,
ou com rótulos de qualquer espécie.

598

No momento em que surge
uma ideia de como algo deveria ser,
de como foi ou de como será,
o centro está perdido.

599

Ao observar ambos,
aquele que observa e
aquilo que é visto,

são experienciados.

A identificação

com aquele que observa é

um erro da mente.

600

O mundo é conhecido através da mente,

mas o sustento do mundo não pode ser

conhecido através da mente,

porque isso é anterior à mente.

601

A própria vida é vivida

não por crenças,

mas por convicções internas.

Essa é a compreensão

da qual eu falo.

602

Quando a clareza está presente,

nunca há problemas.

Quando a clareza está ausente,

sempre há problemas.

603

Existe uma única

fonte de tudo.

Felicidade e tristeza

não surgem de lugares diferentes.

A localização dessa fonte é

o grande mistério.

604

Somente um homem louco

procura algo que não perdeu.

Para onde é preciso ir

para encontrar o que já está aqui?

605

A crença é um substituto

miserável da compreensão.

Começar a questionar as próprias crenças

é começar a compreender.

606

Quando o aceitável e o inaceitável
tornam-se aceitáveis,
vive-se sem esforço facilmente.

607

Não há nada para se tornar.

608

Examinar a lua
refletida no lago é
limitar a compreensão

da lua no céu.

609

Ao longo do curso do tempo,

o corpo muda, as identidades mudam,

as imagens do eu mudam.

No entanto, durante tudo isso,

algo permanece inalterado.

Isso é erroneamente referido como “eu”;

ainda assim, não é isso.

Isso é aquilo através do qual

todos os “eus” são conhecidos.

610

O fim do indivíduo

não é o fim da grandeza,

é o fim da pequenez.

Chamo isso de

a grande ruptura.

611

Pensar é a ênfase

do conteúdo sobre o processo.

Consciência é a ênfase

do processo sobre o conteúdo;

Atenção é a ponte entre os dois.

612

Uma vez que o entendimento
está completo e claro,
não há nada a fazer
senão observar.

613

Não persigas as experiências,
elas vêm e elas vão,
como sombras projetadas na parede.

Em vez disso, persegue
aquilo que as experiencias.

Apanhar isso é
chegar ao lar nunca abandonado.

614

Não te apaixones pelas palavras,
é o valor nas palavras
que revelam as limitações
das próprias palavras.

615

Fazer nada e não fazer nada,
ambos são um movimento
para longe do que é.

616

A luz que olha
através desses olhos hoje

é a mesma luz que olhou

através deles 60 anos atrás.

Compreender que se é essa luz

é aperceber-se o infinito.

617

Aquele que observa passa

a vida inteira em conflito

com aquilo que é observado.

Isso é resolvido quando ambos,

aquele que observa

e aquilo que é observado,

dissolvem-se na observação.

618

É dito que aqueles
que possuem a visão clara
são preenchidos com o vazio.

Aqueles que têm poeira nos olhos
não podem ver isso.

619

Como é engraçado!
As pessoas passam a vida inteira
tentando se tornar uma história melhor.

No entanto, quando a história
é reconhecida apenas como uma história,
a energia direcionada para sua manutenção

se dissipa.

Então, não há nada que possa
ser apontado e reivindicado:

“é isso que eu sou.”

620

Olhos não são necessários para a introspecção.²

621

Todos esses dramas são
como o sopro do vento;
com o tempo, cessam;
fora do tempo, nunca foram.

² Na tradução em inglês, a palavra utilizada foi *insight*.

622

Aqueles que estão brilhando
não têm localização no espaço.

Em vez disso, o espaço
está brilhando neles.

623

As ervas daninhas
também têm o seu lugar.

624

Ser é a semente da qual brotam
todos os mundos,
todos os deuses e

todas as formas;
é o pai e a mãe de tudo.

625

Todos os problemas são
nascidos da mente e
delegados ao corpo.

Ver através disso é
realizar a própria
e verdadeira luminosidade.

626

Aqueles com a visão clara descartam
todas as definições e rótulos de quem são.

Na verdade, isso só se aplica

ao corpo e às suas ações.

No centro, eles são aquilo que

não pode ser definido.

627

A única diferença entre

uma moeda de prata e o pó de prata

está na aparência.

Em essência, não há diferença.

Os tolos vivem nas aparências

enquanto os sábios vivem na essência.

628

O passado está na memória.

O futuro está na imaginação.

Tudo o que existe está neste instante.

Não o perca para a desatenção.

Uma vez que se foi, se foi.

629

Toda ação é

um movimento de energia.

A onda no oceano não é

o movimento da água,

mas sim o movimento

da energia através da água,

o movimento daquilo
que anima através do inanimado.

Ver isso claramente é
compreender o funcionamento do universo.

Quando há compreensão
do funcionamento do universo,
não pode haver resistência ou oposição.

Quando não há resistência ou oposição,
tudo o que resta é a paz.

630

Ter coragem de questionar
as próprias certezas
é a verdadeira coragem.

631

Como é possível falar de um centro
quando o centro está em toda parte?

632

Todos os pensamentos são
como fumaça no céu;
em um momento estão aqui,
no próximo já se foram.

Por que atribuir importância a eles?

A fumaça é importante?

633

Não há possuidor;
ninguém para reivindicar:
meu corpo ou meus pensamentos.

Não há possuidor da consciência,
a consciência possui tudo.

634

O desdobramento do infinito é
do “eu” para o “eu sou” e, então, para
o “eu sou este objeto no espaço e tempo”.

A percepção assume papéis
daquele que percebe
e daquilo que é percebido.

Nada é adicionado,
nada é retirado.

Apenas o sábio reconhece
tudo como uma mentira,
incluído aquele que reconhece.

635

Assim como a resposta
contém a pergunta,
o discípulo contém o mestre.

636

Não há caminho de saída,
não há caminho de entrada,

nenhum caminho é necessário.

Descobrir o que está fora do tempo

não requer nada limitado pelo tempo.

637

Aqueles que são

verdadeiramente religiosos

são intocados pelos templos,

orações, ritos e dogmas,

porque eles discernem que

o que é verdadeiramente religioso

é anterior a tudo isso

e é aí que eles vão para repousar.

638

Perseguir a experiência transcendental

é apenas outra fuga.

Quando o que é

for totalmente abraçado e aceito,

o que precisará ser adicionado?

639

Dar poder àquilo que é transitório é

tornar-te escravo do que é transitório.

Ver através do que é transitório é

tornar-te mestre do que é transitório.

640

Da totalidade unitária,

o que precisa ser feito

vem a ser feito.

Esse é o funcionamento natural.

Acreditar que há alguém fazendo algo

é obscurecer o que é

com o que parece ser.

641

A verdadeira sabedoria surge com

a rejeição da sabedoria convencional.

642

O fundamento final do ser

não é amparável pelo exame minucioso.

Enquanto se busca explorar o desconhecido,

não se pode conhecer o incognoscível.

643

Tu és apenas o que imaginas ser.

O que tu és realmente é inimaginável.

644

O sábio não confunde

o que é com o que parece ser.

Reconhece que nada sabe;

por isso, ele é a encarnação

da não-interferência.

645

Fugir do que parece ser

é estar amedrontado.

Abraçar o que quer que apareça

é ser sábio.

Aqueles que vivem à vontade

não tentam manipular o mundo.

646

Sou o cupim,

tu és a cadeira.

647

Uma vez que é visto que
não se é um fragmento do todo,
mas a própria totalidade;
os dramas que antes possuíam tanto poder
não podem mais ser encontrados.

648

A única substância é
a mãe de todas as coisas.
Ela possui muitos nomes,
nenhum deles pode tocá-la.

649

O que se procura está
diretamente diante dos olhos e
diretamente detrás dos olhos.

Não há lugar algum onde não esteja.

Quando os falsos limites chamados de frente e atrás
são reconhecidos como falsos,
a vida perde toda a sua dificuldade.

650

O final do caminho é a compreensão
de que caminho algum é necessário.
Então, caminha-se livremente.

651

Aquilo que percebe
o pensamento e o sentimento
não é idêntico a eles.

Esta é a fonte de muita confusão.

652

Os problemas que aparecem na mente
são problemas porque aparecem na mente.
Visto de fora da mente,
eles não podem ser localizados.

653

O verdadeiro conhecimento

não requer confirmação,

afirmação ou verificação

de nenhuma fonte externa.

O verdadeiro conhecimento é

o conhecimento de que

não existe fonte externa.

654

Aquilo que é sempre presente e óbvio

é facilmente perdido quando a atenção

repousa sobre a impermanência.

O retorno é, portanto,

um retorno à raiz de todas as coisas.

655

Quando é completamente compreendido
que o pensamento não é o instrumento
que conduzirá ao entendimento,
o que resta para pensar?

656

A única diferença entre o sábio
e os outros homens
é que o sábio não está mais esperando
que algo aconteça.

657

Aqueles que perseguem dois coelhos
não pegam nenhum.

658

A percepção direta do que é
resulta na perda do desejo de controlar o tempo.

O desejo de prolongar a duração
da felicidade encontra seu fim.

O desejo de encurtar a duração
da tristeza encontra seu fim.

A fixação no que vem e vai encontra seu fim,
assim como a preocupação com a longevidade.

Esta rejeição do tempo anuncia

o início da imortalidade.

659

Ver um começo em cada final

e um final em cada começo

é ver a eternidade

660

Todos os dias,

torna-te,

pelo menos,

um grama mais leve.

661

A água não é mais úmida aqui do que lá.

Não há necessidade de ir lá

para obter-se o que também está aqui.

662

Quando as palavras são poucas,

o silêncio é grande,

e a verdadeira audição começa.

663

A visão clara não é um efeito,

um resultado ou uma consequência.

Não há, portanto,

nada a ser feito para provocá-la.

664

Todo esforço acrescenta outro véu.

665

Quando se está confortável

com o não conhecimento,

quando se pode viver

no aparente caos,

a perfeita ordem das coisas

se revela.

666

O que poderia ser mais simples
do que olhar para o que se está olhando?

667

A plenitude é o propósito do vazio.
O grande dom é ver que não se é
uma coisa entre as coisas,
mas o espaço em que todas as coisas
estão contidas e de onde elas emergem.

668

Permita que tudo seja como é,
não busca melhorar, corrigir ou remover.

Então, o que pode estar errado com esse momento?

669

Não confundas

um homem cansado de dormir

com aquele que está desperto.

670

Humildade não é um traço de caráter.

É uma visão da realidade,

é reconhecer que não se sabe nada.

671

O caminho que não é marcado
estende-se de lá para o aqui e agora.

672

Nada pode ser adicionado
a uma tigela que já está cheia.
Vazia de tudo,
a plenitude é bem-vinda.

673

Por não ser algo em particular,
nunca se pode saber o que se é.
Só se pode saber o que não é.

Isso é bom o suficiente.

674

Investigar a validade dos pressupostos é
mais fácil do que resolver os problemas.

675

Nada traz satisfação,
nada traz felicidade,
nada traz contentamento,
nada traz clareza.

Não faças nada.

676

Vê as coisas como são,

não tenta controlá-las.

Deixa-as continuarem na frente,

enquanto tu permaneces no centro.

677

O principal desejo é o desejo de ser.

Isso é a concepção do mundo e seu conteúdo.

678

Fu era um homem sábio, e muitos,

de diferentes províncias e terras,

vieram para se sentar com ele.

O que foi que fez Fu sábio?

Fu foi capaz de ver através
do limitado ao ilimitado.

Ele nunca viu indivíduos,
ele só viu tudo em todos.

679

A única coisa
que se vê é
o próprio mundo.

680

O que não é necessário escapole,
se não estiver agarrado.

681

Buscar a profundidade é
desejar o infinito.

Buscar a largura é
ser enlaçado no mundo.

682

A vida não é uma busca pela integridade.

Ela é a expressão da própria integridade.

Quando isso é percebido, nada precisa ser mudado.

683

Visões podem vir.

Experiências únicas podem ocorrer.

Quando elas estiverem concluídas,

lembra-te de limpar o chiqueiro.

684

Prendeste-te às próprias crenças.

Quando as crenças são removidas,

os grilhões são removidos.

Isso é liberdade.

685

O estado natural não contém

nada que tenha sido adquirido.

Quando todas as aquisições

forem descartadas,

o que é natural resplandece.

686

Os próprios pensamentos
organizam o mundo tão bem
que não é mais possível enxergá-la.

687

Clareza traz simplicidade.
O que complica é descartado.
Aqueles que dormem no chão
nunca caem da cama.

688

A sabedoria floresce em proporção direta
com a consciência da própria ignorância.

Vendo que não se é tão sábio hoje
como se pensava que fosse ontem,
torna-se mais sábio hoje.

689

Buscar alívio não é
o mesmo que buscar uma cura.

O primeiro é transitório,
enquanto o segundo é para sempre.

690

Vai e fica na água.

Imerso nela,

sente a frieza dela,

conhece a umidade dela.

Dessa maneira,

entende-se a natureza da água.

Nunca se pode conhecê-la

sentado em uma carroça.

691

O único que pode

derrubar o muro é

aquele que o ergueu.

692

Aqueles que não veem claramente
acreditam que o sol apaga as estrelas.

Aqueles que sabem o que é
não confundem a ilusão com a realidade.

693

A solidão é o subproduto de se sentir separado.

Aqueles que veem que não estão separados
nunca experimentam a solidão.

Quando o ruído cessa,
o silêncio permanece.

Quando os pensamentos
do passado ou do futuro cessam,

o momento presente permanece.

Quando o pensamento cessa,

a clareza permanece.

É o esvaziamento que permite

que a presença silenciosa se desdobre.

694

Uma vez que o sabor do chá puro é conhecido,

o chá pode também ser tomado com leite ou açúcar.

Uma vez que o conhecimento é claro,

o envolvimento no mundo não apresenta problemas.

695

O ver continua
enquanto aquilo que vê
permanece invisível.

696

A solução
para todos os problemas
é ver quem é que os tem.

697

O amarelo que aparece
sobre um fundo azul
aparenta ser verde.

O amarelo só pode ser amarelo
quando aparece em um fundo incolor.

Tu és esse fundo,
tu és isso.

698

As palavras verdadeiras são sempre breves.

Falar sobre comer não sacia a fome.

Estas palavras apenas apontam ao restaurante.

699

O primeiro pensamento é “eu”.

Esta é a raiz do pensamento,
o alicerce sobre o qual todo o resto é construído

e onde todos os outros pensamentos têm sua origem.

A chegada do pensamento “eu”

e a chegada do mundo

ocorrem simultaneamente.

Nenhum existe sem o outro.

Esta é a abertura secreta.

Aqueles que fazem a si mesmo

transcendem lutas e conflitos,

prazer e dor.

Descartar isso é descartar

diamantes junto com o gelo

700

A consciência é a constância fundamental.

Nela, mundos são construídos e

indivíduos são imaginados.

701

A clareza é o grande neutralizador.

702

Pensar não é o estado natural.

Perceber o pensamento é o estado natural.

A percepção pura é anterior

à imposição de um percebedor.

703

Há alguns que temem
deixar suas cabanas,
temem o que encontrarão.

Aquele que teme
pisar fora de sua própria mente
teme nada encontrar
ao olhar para trás.

704

Pode-se sentir miserável em uma bela praia.

Pode-se sentir em êxtase enquanto preso.

A necessidade externa não dita a interna.

Quando o muro entre os dois se dissolve,

aquilo que origina ambos é revelado.

705

O mundo individual é
um reflexo da pessoa.

Quanta loucura é
culpar a reflexão!

Uma imagem pode ser alterada
sem alterar-lhe a face?

706

Apenas ideias criam
a noção de separação.

Ao perceber que tudo se ergue

e se põe em ti,
de que podes te apartar?

707

A visão da unidade é
o fim de tudo que é pessoal.

Não há acontecimento que ofereça
essa visão da unidade.

Quem poderia surgir também?
Com ninguém aqui e ninguém lá,
tudo é como deveria ser.

708

Todas as decepções,
todas as desilusões,
são um convite a investigar.

Quem está desapontado?

Quem está desiludido?

709

O trabalho desse momento é
observar o trabalho desse momento.

710

Concentrar-se no enredo do livro
não o traz para mais próximo do autor.

711

Onde o onde não for;

quando o quando não for;

eu sou.

Em toda experiência,

a expressão é a parte objetiva

que está mudando.

O fundo é a parte subjetiva,

o campo imutável.

712

Aquilo que é, por natureza, inquieto

nunca pode encontrar a paz.

A paz da mente é

a fantasia da mente.

713

Ao se observar que

um copo vazio é receptivo e

um copo cheio não pode receber,

aqueles com sabedoria escolhem o vazio.

714

Ser natural não requer aprendizagem.

715

Para de fingir que o que não é

é superior ao que é.

Não é.

716

Ou se é responsável por tudo

ou se é responsável por nada.

O resultado final é o mesmo.

717

Wang perguntou a Wu Hsin:

“Quando devo alcançar essa clareza?”

Wu Hsin respondeu:

“Quando o quando estiver morto.”

718

Ignorância é ignorar

aquilo é claro, presente e óbvio.

Se o tecido te serve, usa-o.

719

A maneira como o mundo aparece

depende de qual lado da janela se olha.

720

Se alguém é

meramente uma aparência,

então, quem se importa?

721

Até que se torne claro a respeito
da verdadeira origem da felicidade,
toda a procura por ela é tola.

722

O passado é apenas uma memória.
O futuro é apenas uma esperança.
Tudo o que importa é o presente:
aqui e agora.

723

O corpo muda; mas o eu,
que reivindica sua posse, não.

A mente muda; mas o eu,
que reivindica sua posse, não.

A personalidade muda; mas o eu,
que reivindica sua posse, não.

É somente disso que falo.

724

Eons poderiam ser gastos
discutindo sobre as aparentes diferenças.

Mas elas não são o que aparentam.

Observar isso é a cessação da discussão.

725

A libertação da atividade habitual

e da reatividade habitual
liberta o indivíduo
da própria referência individual.

726

Não há respostas a serem encontradas externamente.

727

Anterior ao corpo,
anterior à mente,
tu não estás além?

728

Fragmentos buscando compreender

aquilo que não é fragmentado.

Uma grande comédia.

O nascimento do eu é

o nascimento do outro.

E assim o jogo começa.

729

O que torna um homem sábio?

Nada mais do que perceber

a unidade que aparenta ser várias.

Perceber através da aparência é tudo.

730

A procura termina quando o peixe

compreende a inutilidade

de procurar o oceano.

731

Wu Hsin te dá a chave.

Ou a usas para abrir a porta

ou a colocas no bolso,

junto a todas as outras chaves

que acumulaste.

732

Enxergando através

do nevoeiro da personalidade,

tuas ações deixam de ser reações.

733

Distinguir entre os convidados e o anfitrião
é compreender a distinção
daquilo que vem e vai
e daquilo que é permanente.

734

Ao se tornar a água,
a sede é saciada.

735

Não nascemos com uma identidade.
A identidade é adquirida.
Na ausência de todas as aquisições,

o verdadeiro ser resplandece.

736

Demarque teu território;
construa quantas placas desejas
para declarar “Isto é meu.”

Elas não passam de brumas,
pois aquele que declara é, também,
nada além de brumas.

737

O esclarecimento é o fim da confusão.

Não mais igualando
o modo como as coisas são

ao modo como as coisas parecem.

A vida é o eterno frescor,

consciência do ser.

Nela, a sombra não pode ser

confundida com a substância.

738

A percepção do sentimento de separação

não precisa ser rejeitada.

Isto também faz parte da unidade.

739

Pode haver

o conhecimento do mutável;

mas não pode haver
o conhecimento do imutável.

Conhecer o imutável é
ser o imutável.

740

Observar aquilo
que observa externamente
faz cessar toda a busca
e o buscador.

741

Não há condições a serem satisfeitas
para o esclarecimento surgir;

nada a fazer, nada a se tornar.

742

Os acontecimentos do mundo

não impactam Wu Hsin.

Ele não é feliz nem triste.

Sua felicidade possui

um aroma diferente;

latente em seu próprio ser.

743

Fundamentalmente,

ninguém o liberta.

Na verdade,

percebe-se ser
a própria liberdade.

744

Todo o sofrimento é pessoal.

Na ausência da pessoa,
onde o sofrimento pode desabar?

745

O personagem de um livro não pode
escrever o livro do qual faz parte.

Investigue isto:
é o autor ou o personagem?

746

Wu Hsin não te diz nada

que já não saibas.

Ele apenas o recorda

daquilo que esqueceste.

Podes experenciar Wu Hsin

externamente a si mesmo;

mas, de fato, esse não é o caso.

747

Na ausênciā do apego à satisfaçāo,

a mente é restaurada

para a pureza e clareza.

Enxergando, ouvindo,

saboreando, cheirando,
tocando, sentindo e pensando.

Continua a operar,
sem alguém para iniciá-lo.
O funcionamento natural
ocorre com facilidade;
a vida continua seu fluxo.

Quando as coisas são
vistas claramente,
não importa mais
se todas as peças se encaixam.

748

Mais,

mais paz,

mais beleza,

mais harmonia,

mais porcos,

mais arroz,

mais.

Mais não é

a resposta.

749

Nenhum lugar a ir;

nada a fazer;

nada a obter.

O que poderia ser
mais simples?

750

A casa inteira está em chamas.

Tu só podes pegar aquilo que és capaz de carregar;
Quanto mais luz na tua viagem,
mais longe és capaz de ir.

751

O esclarecimento não fornece respostas,
ele dissolve as questões.

752

Novos sistemas ou métodos

não precisam ser criados.

Varrer os obstáculos é o suficiente.

É então que a consciência de ser,

do ser consciente,

irradia e ilumina a paisagem.

753

Isso que alguém pensa ser é

meramente um mecanismo

de sobrevivência para a forma

com a qual está associada.

A pura apercepção disso

facilita o retorno ao que é
anterior a tudo que “eu sou”.
É aqui que o descanso ocorre.

754

Tenta como pode.
Não se pode estreitar
uma mente inquieta
a um espaço pacífico.

Reconhece a mente
pelo que ela é
e pelo que ela não é.

Assim, a neutralidade é
estabelecida sem esforço.

755

A compreensão tem sido encoberta

pela má compreensão.

O sol permanece presente

na ausência ou na presença das nuvens.

Enxergar através das nuvens

é enxergar o sol.

756

Estar presente e consciente

não é um estado.

É o fundamento de onde

todos os seres se erguem.

Tu és isso.

757

As crenças podem ser construídas
como a muralha de uma fortaleza.

A menos que a muralha seja
derrubada ou sobrepujada,
não se pode alcançar o outro lado.

758

Não confia
nem nas escrituras
nem nos sábios
para fornecer-te a verdade.

Deves investigar
toda a verdade

por ti mesmo.

Portanto,

deve ser experienciada

por ti mesmo.

759

Se necessitas buscar,

busca aquilo que

precisa ser abandonado.

760

Com a vibração aberta,

a visão de uma flor é

tão bela quando

a visão de um deus.

761

Mu Ding não tinha ideia
do que a perfeição era;
para ele, cada momento foi,
portanto, perfeito.

762

Sem começo,
sem final;
sem nascimento,
sem morte;
sem tempo,

sem espaço.

Nenhum lugar a deixar;

nenhum lugar a chegar.

Lar.

763

A natureza fundamental dos seres é

a totalidade unitária, a unidade.

A separação é aparente,

uma aparência, nada mais.

764

A paz está presente em todos os momentos.

Remova a mortalha dos pensamentos.

Onde a paz não pode ser encontrada?

765

Tentar reter o que foi ou
tentar alcançar o que pode ser
é a origem de todo o sofrimento.

766

Para encontrar a si mesmo,
explore a si mesmo.

767

Com lucidez,
ambos, caos e acaso,

tornam-se ordenados.

768

Cada momento gasto

na ausência da presença é

um momento irremediavelmente perdido.

769

Sabe o que não és

e sê o que és.

770

Todas as atividades,

todas as buscas,

afastam-no do estado natural,
estado tal em que sempre estás.

771

O que impede alguém
de estar em seu estado natural?
Mover-se constantemente
para longe de si mesmo,
desejar ser feliz,
estar insatisfeito
com as experiências
da própria vida,
desejar novas pessoas,
desejar aperfeiçoar.

Mudar a si mesmo,
tentando ser algo que não é,
significa afastar-se de sim mesmo,
significa resistir ao que é.

A única energia que sustenta isso é
a ausência da própria energia.

Tu não podes prosseguir,
então o estado natural
brilha sem esforço.

772

Por que alguém se comunica consigo mesmo?

Por que existe o pensamento?

Se alguém não se comunica consigo mesmo,

a unidade não está lá, está ausente.

A ausência da unidade é o medo primordial.

773

Pare de falar e pensar.

Assim, nada pode

permanecer desconhecido.

774

Perseguir as aparências é

ignorar a fonte das aparências.

775

A entrada para
o desconhecido é estreita.

Somente obtém o acesso
aquele que abandona todo
o conhecimento adquirido.

776

Escolher o que é seguro,
aquilo que é previsível, é
o caminho certo para lugar algum.

Para ser claro:

Não se sabe o que é bom,
só se sabe o que é bom para si mesmo.

O que é ruim para o rato do campo

é bom para uma coruja saciada.

777

É preferível investigar as próprias suposições

do que tentar resolver os problemas de alguém.

778

Toma posse de qualquer frase que Wu Hsin diga.

Agita bem até que todas as palavras caiam.

Bebe profundamente aquilo que permanece.

779

O silêncio não é a ausência de som.

O silêncio é a ausência do “eu”.

780

Muda tuas roupas.

Muda teu nome.

O que tu és é intocável.

781

A verdadeira coragem é

deixar de lado

tudo o que é experienciado,

tudo o que é sentido,

tudo o que é conhecido.

Então, o solo está pronto para
a chegada do desconhecido.

782

A compreensão é
o fim dos questionamentos.
Aquele que entende,
aquieta-se.

783

Quem se importa com morte,
uma vez que seja reconhecida
a falsidade do indivíduo?

Observar isso é a morte.

784

Minhas palavras não são importantes.

Atenta-te completamente para o silêncio.

785

Aquilo de que necessita vem quando

não se pede o que não é necessário.

786

Por que tantos estão tão dispostos

a trocar a paz pelos pensamentos?

787

O passo final é a desistência de todos os passos.

788

Nada de novo precisa ser adicionado ou encontrado.

Cava a terra e o poço não mais estará oculto.

789

Viver verdadeiramente desperto é

realizar uma coisa de cada vez e

realizá-la completamente.

790

Ideias errôneas obscurecem o que é.

Solta seu domínio e
a vida se torna natural e fácil.

791

A unidade não está no mundo;
o mundo está em si mesmo.
O pergaminho não é a escrita;
todavia, sem isso, não há mensagem.
O mundo é porque a unidade é.

792

Os portais do esclarecimento
abrem por si só.
Não há ninguém

para realizar isso;

nada a ser feito.

793

A espada nunca pode compreender o duelo,

nem pode o fogareiro compreender a culinária.

794

A individualidade implica posse;

meus pensamentos,

meu medo,

meu corpo.

Vê claramente,

lá estão os pensamentos;

lá estão os medos;
lá está o corpo,
mas não há ninguém que os produza.

795

Chin Ho foi chamado de tolo.

Ele não viu certo ou errado;
ele não podia distinguir o bom do mal.

Ele sorriu muito.

A vida simples não é a vida de um tolo;
ainda assim, a simplicidade é
demasiadamente complexa
para a compressão de muitos.

796

Ao perseguir tudo que vem e vai
não se pode produzir a percepção integral.
É a visão através daquilo que vem e vai
que produz a percepção integral.

797

A percepção do que é
só pode ser alcançada
pela eliminação dos obstáculos ao que é.
Eu não posso descrever o que é,
posso apenas descrever o que não é.
A eliminação do que não é,
esse é o grande desaprender.

798

A origem de toda a infelicidade é a fragmentação.

Ao quebrar o todo em partes,

coloca-se um contra o outro.

Sentindo-se distante e sozinho.

Nenhuma restauração é necessária.

Quando se torna óbvio que

a fragmentação é errônea,

ela perde seu poder.

799

Quando o mundo é visto da neutralidade,

sem fragmentação e na ausência

de uma perspectiva egocêntrica,

surge uma apreciação da beleza
e perfeição do que é.

800

A verdadeira paz
não possui causa.

Da mesma forma,

a verdadeira felicidade
não possui causa.

Condicioná-las a algo é
distanciar-se delas.

801

Não adicione
nem um único conceito,
esvazie-se.

Somente quando
se está vazio
do vazio também,
pode a plenitude
se manifestar.

802

Aqueles que se recusam ser o que são
permanecem sendo o que não são.

803

Causas produzem efeitos que são,
em si, novas causas.

804

Quando o verdadeiro vazio
é encontrado face a face,
tudo é perdido.

O que resta é o que é.

805

Flui ao redor dos obstáculos,
não os confronta,
a menos que o obstáculo

seja tu mesmo.

Antes de desejas

tornar-te outra coisa

investiga completamente

o que és atualmente.

O que se vê é que

não há de onde vir e

não há para onde ir.

806

Quando alguém muda,

todos mudam e

o mundo muda.

807

Palavras.

No nível da fala,

elas são sons.

No nível sutil,

elas são pensamentos.

No nível do silêncio,

elas se foram.

É desse silêncio,

silêncio do qual tudo surge.

808

A necessidade de deuses decresce

à medida que a consciência aumenta.

809

O corpo é insensível;

não pode falar;

não pode ver;

não pode pensar.

Aquilo que anima o corpo,

aquilo que inicia toda a ação,

tu és isso.

810

Sê um pouco mais que

uma janela aberta através da qual

uma brisa fresca sopra.

Nada mais.

811

A falta de preocupação por progresso é
o único sinal de progresso.

812

A paisagem em direção à clara neutralidade
está repleta de identidades e rótulos.

813

Esta roupa pesada,
esta identidade pessoal
parece proteger.

É meramente uma segunda pele,
um passo apartado do infinito.

Tira-a e vai além
de toda necessidade de proteção.

814

Não te apegaes a método algum,

caminho algum, mestre algum.

A corda que resgata alguém do rio turbulento

também pode ser usada para se enforcar.

815

Não há necessidade de ir além da mente.

Veja através da mente e será o suficiente.

816

O Grande Mistério não pode entendido.

Essa é a resposta para a pergunta:

Qual é a cor do vento?

817

Vazio, silêncio, quietude.

Este não é um vazio a ser temido,

mas um santuário a ser buscado.

818

Nenhuma ação surge por si mesma.

A origem da ação permanece oculta,

velada em seu mistério.

Observar isso é o suficiente.

819

Muitos dias de silêncio são necessários
para recuperar a futilidade das palavras.

820

A vida espontânea é desprovida de obrigações.
Dois lados de um mesmo bastão,
a consciência de um lado e
o habitual e mecânico do outro.

821

O que quer que seja:
felicidade ou infelicidade;
alegria ou tristeza;
conforto ou desconforto;
deixe ser.

Surgiu sem consentimento e
irá de maneira semelhante.

822

Aquilo que percebe o mundo
não pode ser encontrado no mundo
porque ele é o mundo.

823

A morte da lagarta é
o nascimento da borboleta.

A sabedoria profunda
não é derivada da experiência,
é derivada da observação clara
das limitações da experiência.

824

Para ser livre,
deves desatar-te
da aparente identidade individual
chamada de “eu”.

825

O homem comum é cego.
Ele não pode enxergar
o nada que o concebeu
nem pode enxergar
o infinito que o envolve.

826

A casa de Mu Lai
foi saqueada por ladrões
e um lindo tapete foi roubado.

Demorou muitos dias
para que Mu Lai pudesse ver o chão.
Antes disso, tudo o que podia ver

era a ausência do tapete.

827

A aceitação do que é
não pode ser realizada pela vontade.

O reconhecimento disso é
a aceitação em si.

828

Não é preciso utilizar da vela do outro;
a própria luz é o suficiente.

829

A palavra *fogo* não pode queimar
nem a palavra *água* pode ser consumida.

Quando a visão está desobstruída,
não há confusão entre
a descrição e o que é descrito.

830

Ser e tornar-se não podem caminhar juntos.

831

Ver as coisas como são,
na ausência da interpretação,
esse é o fim do transe.

832

O estado natural não é um efeito,
ele não possui causa.

Ele precede e brilha através
de todas as causas e efeitos.

833

O ser atemporal, ilimitado
e imperceptível é o que é.
Fenômenos temporários, finitos,
e sensorialmente perceptíveis são
o que parecem ser.

Essa é a questão completa,
todavia, tentes compreendê-lo

e o perderás.

834

Na ausência de certo e errado,
qual seria o problema?

835

A integridade nunca foi quebrada;
apenas parece assim.

836

A mente não pode fazer nada além de
expandir as fronteiras da própria ignorância.
Não se pode utilizar a mente

para transcender a mente.

837

O eu que reclama a posse do corpo,
da mente e dos sentidos
é o mesmo que aponta
para a verdadeira natureza inerente.

838

A profunda paz reside no centro.
As excursões para fora do centro são
excursões para longe da paz.

839

Não é necessário esperar ser
aquilo que já és.

Mantém a atenção voltada
para aquilo que é permanente
e jamais te desviará.

840

Estabelecer um objetivo é
matar a espontaneidade.

Estar consciente
do estar consciente é
o suficiente.

841

Toda a experiência

ocorre no campo do tempo.

Como tal, o eterno

nunca pode ser experimentado.

Toda a busca por experiências

pode terminar agora.

842

Vive de acordo com a própria natureza inerente.

O que mais pode alguém realizar quando,

na verdade, não há realizador?

843

Aquilo que se pensa é o resultado da desatenção.

Com atenção, alcança-se a clareza do pensamento,

a bondade do sentimento, a pureza da ação e

a compreensão da verdadeira natureza das coisas.

844

Permit-me ser claro:

a mente é meramente

o nome de uma função:

pensamento.

Na ausência de pensamento,

não há mente.

845

Percebe-se os objetos através dos sentidos;

percebe-se os sentidos através da mente;

percebe-se a mente através de si mesmo.

É só esse “si mesmo” que deve ser buscado.

Isso não é difícil de encontrar,

sua fragrância permeia tudo.

846

A natureza imperfeita do mundo

deve ser reconhecida.

As tentativas inúteis

de tornar o imperfeito perfeito

devem ser reconhecidas.

Só então, outras alternativas

podem ser consideradas.

De todas, a melhor alternativa é

a aceitação do que é.

Assim, todas as noções de perfeição

e imperfeição desaparecem,

restando somente a paz.

847

O primeiro passo é

rasgar o mapa.

Isso é partir do conhecido

para o desconhecido.

848

Libertar-te de ti mesmo
requer investigar a realidade desse eu.

Então surge a liberdade,
liberdade disso e daquilo,
liberdade do sim e do não,
liberdade para ser o que sempre foi,
antes de ser alguém.

849

O mundo é externo ao indivíduo.
Quando essa noção
se dissolve como gelo na água,
vê-se que nada é externo.

Tudo está contido no todo unificado.

Não há quem esteja separado.

Alguém está porque o mundo está;

o mundo está porque alguém está.

Surgir e se unir,

onde está o limite entre os dois?

Usa a mente para compreender

que a resposta não está na mente;

então, a busca termina.

850

A soma de todos os pensamentos

forma um outro pensamento: o eu.

Então surge uma série de pensamentos

e reações aos mesmos
que são os próprios pensamentos
e são, em essência, as preferências,
as rejeições, os desejos e as saudades.

Esse ciclo é complexo e infinito.
Sua transcendência reside em retornar
à condição anterior ao primeiro pensamento.

Esse é o espaço claro que o sábio conhece.

851

Muito é encontrado
após o cessar da busca.

852

Deixar de ver a essência é
ver o pote, mas não o barro;
é ver o anel, mas não a o metal;
é ver a escrita, mas não o pergaminho.

Permanecer preso às aparências é
assumir o que parece ser pelo o que de fato é.

853

Unir só é necessário quando a separação é imaginada.
Quando a separação é vista como imaginada,
a necessidade de unir encontra seu fim.

854

Mantém-te livre da confusão

entre ser um instrumento de ação

e o autor da ação.

Ao fazê-lo,

o estado natural

permanece desobstruído.

855

Pode-se ler as escrituras

até o dia da morte;

ainda assim,

nunca se pode beber a água

do desenho de um lago.

856

Aqueles que procuram respostas devem
olhar para onde as respostas residem.

Tu és isso.

857

Os sábios investigam os restos:

a clareza que resta

quando o murmúrio mental cessa;

o silêncio que resta

quando os ruídos externos se vão;

a presença que resta

quando o passado e o futuro são abandonados.

Pode-se dizer que eles retornam ao plano de fundo.

Na verdade, eles abrangem o plano de fundo.

858

O esclarecimento chega espontaneamente;

não é filho nem de oração nem de ritual.

Em um espaço silencioso,

ele grita a sua mensagem.

859

Nunca se está separado do próprio destino.

Quando o questionamento do sonho começa,

o despertar não está longe.

860

O movimento da flâmula revela a ação do vento.

Como sempre é, o invisível sustenta o que é visível.

861

Aquilo que está muito próximo

é perdido por preocupações

com aquilo que está distante.

862

O mundo não é externo.

O corpo é meramente uma roupa.

Ver isso é ver tudo.

863

O que acontece após a morte não é diferente
do que estava acontecendo antes do nascimento.

864

Compreender o mistério é
reconhecer que o mistério
será sempre um mistério.

865

Muitas lanternas,
uma única luz.

866

Tsu Ma era livre,
desapegado de tudo,
ele vagou,
ele explorou.

Nunca se tornando,
apenas sendo.

Ele era como o vento,
insegurável e incontrolável.

867

A árvore está latente na semente;
o fogo está latente na madeira;
todas as coisas contêm o próprio futuro.

868

O peixe no oceano

imagina ser o peixe no prato do jantar.

Uma mudança na perspectiva traz

uma mudança na experiência.

869

O gosto do chá é apenas teu.

Da mesma forma,

o mundo de alguém é apenas dele.

Além disso, fora disso e daquele,

existe o convite à unidade.

Pode-se falar sobre a mente silenciosa

ou a mente tagarela,

mas quem fala sobre a origem da mente?

O que reside por trás da mente?

Mente silenciosa ou mente tagarela são condições.

Falo apenas do incondicionado.

870

A realidade é sempre agora.

871

Pin Dan era versado em

todas as coisas sem importância.

Ele era um conhecedor do mundo,

todavia, de sua verdadeira natureza,

aquela que residia em seu âmago,

ele nada sabia.

872

Os homens precisam das palavras
até que a experiência direta fale mais alto.
Então, o silêncio prevalece.
É por essa razão que escrevo.

873

Dizer “eu vivo” é uma distorção, lá está a vida.
As atividades podem mudar a cada momento;
no entanto, aquilo que sustenta as atividades
permanece imutável.

874

A clareza não pode ser apressada,
ela já está lá.

São apenas os véus,
as névoas do pensamento
que tendem a obscurecê-la.

875

Vazio de tudo,
como é fácil estar preenchido.

876

Ao nascer, a morte começa a persegui-lo.
Aqueles que se percebem como não nascidos,

como aquilo que é eterno,
nunca são apanhados na rede da morte.

877

O eu que eu vi,
que eu lembrei,
que eu senti,
não és tu.

É a voz daquilo que
te moves e te sustentas,
é isso.

Tu és aquela união,
de tu a mim,
que está concluída.

O eu pode permanecer,
mas sua falsidade agora é percebida.

Quando o falso perde o controle,
torna-se como uma corda queimada;
está ali, mas não possui substância.

878

A sombra é insubstancial
para aquele que a projeta.

Quando fica claro que qualquer um
é meramente uma sombra,

a atenção retorna à origem e lá repousa.

879

Na ausência de rótulos,
na ausência de definições,
tu és ilimitado.

Reducir-se ao
breve espaço de tempo
de uma vida e de um corpo
é o ápice da ignorância.

880

O entendimento não é necessário.
O fim do mal-entendido é o suficiente.

881

Essa energia inteligente,
sempre presente,
não é uma experiência,
não está limitada pelo tempo.

É o suporte do qual toda a experiência emerge
e no qual se dissolve.

Perceber isso com a própria natureza
é mover-se para além do mundo.

882

A verdadeira felicidade não vem nem vai.

A verdadeira paz não vem nem vai.

Aquilo que vem e vai é o que obscurece

a verdadeira felicidade e a verdadeira paz.

883

Dentro da ordem natural,
existem opostos,
mas nenhuma oposição.

Toda oposição é originada
do que não é natural.

884

Um pensamento surge e é percebido;
o que faz disso meu pensamento?
O pássaro canta e é percebido;
o que faz disso minha canção?

885

Fascinado pelas belas flores,

perde-se a raiz

que é clara e evidente.

Com o transe quebrado,

a plenitude se revela.

886

A identidade é uma ideia adquirida.

Tu és aquilo que é anterior à aquisição.

887

Além da mente,

todas as distinções cessam.

888

Clareza é o pleno conhecimento de ambos:
o que parece ser e o que realmente é.

889

Com o início da imaginação,
o espaço é preenchido com objetos
e o tempo é preenchido com eventos.

Na ausência da imaginação,
o espaço e o tempo são esvaziados
para que a verdadeira paz possa ser percebida.

890

A consciência em si é muito mais

importante do que seu conteúdo.

Assim sendo, a postura do sábio é

afastar-se do conteúdo,

afastar-se do objetivo e

voltar-se para a subjetividade.

É apenas o tolo que procura

a origem das coisas nas coisas.

891

Que esforço é necessário?

O mesmo esforço que o homem já rico

faz para se tornar rico.

O que pode ser obtido pode ser perdido.

O que não pode ser obtido, porque já é,

nunca pode ser perdido e não requer esforço.

892

A eternidade está disponível a cada instante.

Afasta-te das próprias preocupações e

a eternidade se apresentará.

893

Tendo rejeitado a aceitação e

tendo rejeitado a rejeição,

manifesta-se uma clareza que

permite que o mundo seja como é.

Alguns chamam isso de paz.

894

Quando a preocupação
com a identificação cessa,
o que se percebe é que a vida
não é uma busca pela totalidade,
mas uma expressão da totalidade.

895

A mais fácil de todas as coisas
é ser aquilo que já és.
Assim, não há nada para alcançar,
nada a se obter e
nenhum esforço é requerido.

896

Quando a visão está desimpedida,
a totalidade da perfeição é reconhecida
por incluir a totalidade das aparentes imperfeições.

897

O mundo e a consciência do mundo
são como a nudez e a roupa.
A nudez está sempre presente,
a roupa simplesmente a oculta.

898

Como a estátua já está presente no granito,
assim também o que se procura já está presente.

Como o escultor lapida a pedra,
esculpe as obstruções e
o que se procura aparece.

899

Em uma mesma árvore,
as folhas, as flores,
os frutos e os ramos
são vistos todos
diferentes uns dos outros.

Se eles não são um,
por que a raiz é a mesma?
Não são todos a árvore?

900

Sam Fu costumava pensar que ele pensava.

Após investigar, ele descobriu

que os pensamentos surgem

na extensão da consciência,

e que não há pensador.

Sam Fu agora assiste ao espetáculo

como um espectador na plateia.

Ele pode rir e pode chorar,

mas continua suas atividades normais.

No entanto, nunca se esquece

daquilo que sustenta tais atividades.

901

O que realmente é esta vida que é levada tão a sério?
É nada mais do que um pequeno traço entre
o dia do nascimento e o dia da morte.

902

A vida é melhor compreendida
olhando-a mais de perto
ou retrocedendo para mais longe dela?
Atrás do observado está a distância
necessária para trazer a perspectiva.

903

O sábio nunca
superá as adversidades;
ele as contorna.

904

Nada no tempo
pode ser eterno.

Aquilo que está além do tempo
é a eternidade em si.

Ouvir seu chamado é
o fim do tempo.

Um pensamento surge.
Há alguém pensando ou

é apenas o eco de uma batida na porta
reverberando por uma casa vazia?

905

Apesar de parecer,
o canto do galo não faz o sol nascer.
A lucidez distingue
o que é aparente do que é real.

906

Segurança é a liberdade
da necessidade de segurança.
As nuvens aparecem e desparecem;
o céu permanece imperturbável.

907

Todas as crenças são tecidas;

O conhecimento verdadeiro é o fundamento.

A pequena dúvida precede a pequena clareza.

A grande dúvida precede a grande clareza.

908

A chegada da clareza é

a perda daquilo que nunca se possuiu.

909

Aqueles que têm procurado por mais tempo são

os que se recusam a abandonar a busca.

910

O poder do oceano é o sustento de todas as ondas.

Pode haver alguma onda na ausência do oceano?

911

A visão da mente é

a visão do mundo.

912

O personagem da peça acabou

quando a peça acabou.

O espectador na plateia continua

quando a peça acabou.

O último, considerando ser o primeiro,

é parte da peça em si.

913

Os sábios tratam a personalidade
como uma sombra que os persegue.

No entanto, não é um incômodo.

914

Existe um conceito central
sobre o qual todo o resto é construído.

Esse conceito central é o eu,
a noção de uma identidade distinta
que se destaca do mundo.

Somente quando isso é visto como falso,

o que é verdadeiro pode brilhar.

915

O mais sutil, o mais óbvio,
é o mais fácil de ignorar.

O papel é esquecido
quando o pergaminho é lido.

916

A cognição direta
está disponível aqui e agora.

Tudo o que é necessário é
a liberação do estrangulamento
das crenças errôneas de alguém.

Os pais, os professores e a sociedade
têm induzido esse transe chamado de eu.
Para ficar claro,
desafia e investiga tua realidade.

917

As palavras podem levar somente
até o limite das palavras.

Para ir além, todas as palavras
devem ser deixadas à margem.

918

O cachorro para de perseguir
o próprio rabo quando se cansa disso.

Para encontrar o que nunca foi perdido,

é preciso se cansar de procurá-lo.

919

Deixa o mundo por um tempo,

esse para o qual sempre podes retornar.

Explora aquilo para o qual não podes retornar,

esse do qual nunca partiste.

920

É o conteúdo do primeiro plano

que obscurece a natureza intocada do segundo plano.

É a fixação no primeiro que deve partir.

921

Por mais sólido que seja o gelo,
ele nunca perde
sua verdadeira natureza,
que é a água.

A origem está
sempre presente nas aparências.

922

Uma mente calma
traz o céu para a terra.

923

Todas as tentativas de sucesso

são a evidência do fracasso.

Na ausência da necessidade do sucesso,

não há como falhar.

924

O que é indefinido não pode ser limitado;

o que é ilimitado não pode ser definido.

925

Ao olhar profundamente para a natureza das coisas,

não encontrar nada é o que é encontrado.

Fenômenos aparecem, perduram e vão;

não há permanência.

926

Existe uma grande equanimidade
que regula e equilibra todas as coisas.

O reconhecimento disso diminui o esforço
de cada indivíduo, até que finalmente
não haja esforço e não haja indivíduo.

927

O mundo inteiro pode perecer,
mas aquele que é, perdura.

928

Do mesmo modo que o sol
não fica sujo pela fumaça no céu,
aqueles que estão despertos
experienciam tudo,
mas não se apegam.

929

O reino continua
depois que o rei se foi.
Em terras férteis,
muitas coisas podem brotar,
florescer e então secar;
mas a terra permanece imperturbada.

930

A estrada termina onde ela começa.

Vendo que não há para onde ir,

ninguém se move.

Aquilo que não se move é

o substrato de todo o movimento.

931

Ator nenhum pode mudar seu papel

no palco, conforme suas preferências.

Dou risadas quando te ouço falar

sobre teus planos.

932

Qualquer coisa que possa ser obtida,
pode também ser perdida.

Apenas o eterno é para sempre.

933

Alguém vive na casa, mas não é a casa.
Confundir-se com a casa é o único
impedimento para a compreensão.

934

O veneno não pode
envenenar a si mesmo.
Quem é aquele

que procura conhecer

o incognoscível?

935

Certo e errado;

felicidade e tristeza;

amor e ódio

são todos apenas interpretações

sujeitas à reversão,

a qualquer momento.

Por que abraçar o que é mutável

a preço do que é imutável?

936

O céu nunca é afetado pela fumaça.

Por que te preocupas

com o que os outros fazem ou dizem?

Eles estão apenas desenhando

imagens de peixes na superfície da água.

937

Se for dada a ti a escolha

de mil moedas de ouro

ou da total compreensão,

escolhe as moedas e as aproveite.

Não há ninguém para desfrutar

a compreensão total.

938

Todo homem nasce duas vezes.

Primeiro surge no útero da mãe,

depois surge a noção do eu.

Então o problema começa.

939

Deixa-me produzir um enorme incêndio e

abastecê-lo com todos os conceitos,

julgamentos e ideias.

Uma vez que o fogo queime-os,

o mundo será visto como um lugar perfeito.

940

Este mundo oferece tantas distrações
que é difícil perceber a magnificência
do que é comum.

As coisas simples tornam
esta vida mais bela.

941

A maneira mais eficaz
de evitar a compreensão profunda
é procurá-la.

A própria ocupação em que te envolves
é o impedimento do desejo
mais profundo do teu coração.

942

O passado é uma impressão,
uma pegada, uma crença, uma memória.

O futuro é uma projeção,
uma presunção, uma conjectura.

Nenhum deles pode ser verdadeiramente
acessado ou conhecido com certeza.

Entre as duas mentiras, o esplendor do presente
está disponível para todos que estão dispostos
a deixar a preocupação com o passado e o futuro.

943

A essência fundamental é
obscurecida por nomes e formas.

As raízes são esquecidas
em meio à beleza do jardim.

944

Aquele que não possui expectativa
não pode ser desapontado.

Aquele que não planeja
não pode atingir objetivo algum.

A aceitação daquilo que vem é
a prescrição para a constância.

945

Um aumento da sensação de paz e equilíbrio
é a consequência do não mais acreditar

nos pensamentos que surgem.

Eles são como fumaça,

espera um pouco e eles se dissipam.

946

Desejando que qualquer condição dure,

apegando-se ao contentamento,

essa é a base da infelicidade.

Feliz em sua presença,

infeliz em sua ausência.

Aceitar que as coisas venham e vão,

essa é a natureza do mundo.

Transcede-se o apego

transcendendo o mundo.

947

O poder não é adquirido ao agarrá-lo,
é adquirido através da libertação.

Este não é o poder de obter,
este é o poder do alinhamento.

948

Os melhores meditadores
são sempre bem-sucedidos
porque não procuram nada.

949

Descartar os conceitos é o caminho direto
para a obtenção do esclarecimento.

Quando todos os conceitos se forem,
o que resta é uma visão ilimitada.

950

O envolvimento com as minúcias
é desprovido de riquezas.

Retrocede e percebe a imagem maior.

Fica mais para trás e a doçura se aprofunda.

Não há fim para isso.

951

Assim como o coração continua a bater,
a mente continua a pensar.

Pode alguém parar o coração

enquanto a vida continua?

Se a cessação do pensamento é temporária,

sua eficácia é mínima.

952

O mundo é todo unificado;

o mundo pessoal é apenas um ponto de vista.

Enquanto a erradicação dos cupins

pode ser boa para o morador da casa,

isso é menos favorável para os cupins.

953

O sábio não tem todas as respostas.

O sábio não tem mais nenhuma pergunta.

954

A brisa sopra
e as árvores balançam.

Antes da brisa,
tudo é quietude.

A mente é uma brisa,
siga-a de volta à sua origem e
torna-te imóvel.

955

Esvazia o saco
e o fardo é aliviado.
Tantos conceitos...
para qual finalidade?

956

Esteve aqui desde o começo,
mantido oculto por um véu translúcido.

A remoção do véu permite
que tudo seja visto com clareza.

957

A maioria se emaranha
nos galhos e nas flores,
em vez de procurar a raiz.

A raiz aponta de volta para a semente
e a semente é a origem de tudo.

958

Com a atribuição da forma,
a limitação é originada.

Anterior à forma, está
a morada do ilimitado.

Sua porta é o cessar
da imaginação.

959

A incapacidade de ver
a fragrância de uma flor
não nega a existência dela.

Grande parte da riqueza da vida
reside no invisível.

960

Quando não se sabe, acredita-se.

Uma das principais crenças é

acreditar que se sabe.

961

A realização é o resultado do esvaziamento.

962

As maiores ilusões são

os métodos que empregamos

para dissipar a ilusão.

963

Aquilo que é completo nunca perece.

As partes perecem e deixam a integridade intocada.

964

Viver sem futuro é

viver no momento presente.

Essa vida é ser.

965

A lucidez não é algo que se possui,

a lucidez que possuis não é

o cumprimento de expectativas;

é a liberdade das expectativas

966

A descoberta não provém
da procura.

A descoberta provém
do renunciar da procura.

Relaxa e suaviza,
ela brilhará quando brilhar.

967

Com os olhos fixos no horizonte,
Chao perdeu a beleza da rosa sobre a mesa.

968

Retornando a fonte de onde emanás,
nenhuma morte pode ser encontrada.

969

A dor pode surgir;
não a agrave com a resistência.

O prazer pode surgir;
não o diminuas com o agarrar.
Permitte que tudo seja como é.

970

Sou aquilo que resta depois que o corpo perece.
Sou liberdade, livre da necessidade de ser livre.

971

Confiar que aquilo que te trouxe aqui
te conduzirá até lá
é o fim de todo esforço.

972

A origem de tudo reside em todos os lugares.
Tudo, então, aponta de volta para ela.

973

Tudo está se movendo na superfície da quietude.

974

Quando estavas no útero,
a natureza cuidara de ti.

Tu não fizeste nada.

Por que pensas
ser diferente agora?

975

Quando se realiza que a
felicidade é a ausência de desejo,
então se entende que o desejo de felicidade
é o impedimento para a felicidade.

976

Considerando que é importante
questionar a validade do que é visto,
é ainda mais importante
questionar a autenticidade daquele que vê.

977

A consciência da mutação é
a prova da imutabilidade da consciência.

978

A vida lúcida é uma vida em equilíbrio.
Quando os portais da percepção estão limpos,
o infinito é revelado.

979

A mente é confusão, é distorção.

Ela não pode refletir o que é,

apenas pode manchá-la.

Ela é uma miragem,

uma ponte ilusória entre

a consciência e o seu instrumento.

980

Tudo que se ergue, cai.

A origem e o fim

se encontram

em um único ponto.

O sábio chama isso de lar.

981

O que precisa ser conhecido

não é o que a mente pensa.

O que precisa ser conhecido

é aquilo por meio do qual a mente pensa.

982

A mente como mente não conhece a paz.

A mente em paz não é a mente de maneira alguma.

983

A observação da mente é

o começo do fim da mente.

Até que te tornes introspectivo,

as falsas aparências
sempre manterão vantagem.

984

A visão do mundo é
como a de um sonho,
continua a parecer real
apenas enquanto
permaneces adormecido.

985

Questionar como viver
é errar o alvo.
Melhor é perguntar o que

é isso que se está vivendo.

986

Ser e tornar-se não podem andar juntos.

987

Aqueles que sabem, acreditam.

988

Jogando fora as reações,

vive-se responsavelmente,

fazendo o que é necessário

quando é necessário.

989

A paisagem em direção à clara neutralidade
está repleta de identidades e rótulos.

Toda a infelicidade tem origem
nas crenças não examinadas.

990

O corpo é inanimado.

Ele não pode falar,

ele não pode ver,

ele não pode pensar.

Aquilo que anima o corpo,

aquilo que inicia toda ação,

tu és isso.

991

A mente, o corpo e o mundo são
objetos que aparecem na consciência.

Quando isso é completamente compreendido,
tudo o que é necessário conhecer é conhecido.

992

Seja o que for
que apareça diante de ti,
não pode ser tu.

993

Rejeita o pensar.
Rejeita o não pensar.

Essa é a naturalidade na qual
o particular se torna universal.

994

A maior joia que possuis é
a própria atenção.

Não a desperdiça
no passado ou no futuro
às custas do presente.

995

O mundo do sábio é
um mundo sem distância.
Mede-se a distância

entre dois pontos separados:

aqui e ali, tu e eu.

Remove o sentido de separação e

a distância perde todo o significado.

996

Para que algo seja encontrado,

é necessário que isso esteja

em algum lugar específico.

Aquilo que está em toda parte

não pode nunca ser encontrado.

997

Da mesma forma que o cão
persegue o cheiro de seu dono
a fim de encontrá-lo,
persegue a noção do eu
até a sua fonte.

Lá floresce a compreensão
de que a tua verdadeira identidade é
o substrato a partir do qual
o mundo e todos os seus nomes e formas
surgem e desaparecem.

998

Anterior ao pensamento de separação

não existe separação.

999

O objetivo da busca nunca é alcançado.

Em vez disso, aquele que busca se dissolve.

1000

A maior ilusão

são os métodos que se emprega

para dissipar a ilusão.

1001

Quando não se está disposto
a aceitar a vida em seus termos,
quando não se está disposto
a aceitar que as coisas sejam como são,
quando define a si mesmo
pelas próprias preferências;
em todos esses casos,
plantam-se sementes do conflito.

1002

Eu não posso falar do estado natural da mente.
O estado natural da mente é sem pensamentos.
Nenhum pensamento, nenhuma mente.

1003

Anterior a todas as formas,

anterior a todos os nomes,

há uma coisa

que não é coisa alguma.

É aquilo que percebe

todos os nomes e formas.

Tu és isso.

1004

Exatamente aqui,

exatamente agora,

isso é tudo o que existe.

Imerso em pensamentos,

tu não o notas.

1005

Todo apego implica medo,

a suposição equivocada

de que algo precisa ser segurado.

Todo desejo acontece devido

a uma noção equivocada de insuficiência.

Todas as realizações de desejos são

como uma refeição de arroz:

pouco tempo depois, já se está com fome novamente.

Quando perceberes que nada falta,

que tudo que existe é tu,

o desejo terminará.

Desmonta o pêndulo do medo e desejo.

O chão sob ti é a fonte e o apoio.

1006

Tu acreditas que nasceste em um mundo.

Não é assim.

Cada um de nós cria um mundo para si mesmo.

Tu vives nele e reclamas dele.

Teu mundo é composto de desejos e

da satisfação dos desejos,

de medo e de estratégias para evitá-lo.

Tu não consegues ver que teu mundo particular é

um pouco mais que um artefato da mente?

Uma vez que tenhas visto essa loucura,

tu estarás no caminho de saída.

1007

Vê que tu crias

o espaço em que o mundo se move,

o tempo em que ele dura.

Percebe que o mundo é apenas areia.

Tu podes brincar com ele,

podes andar sobre ele,

mas não podes construir uma casa nele.

Não há jornada, como se diz.

Pode parecer que não,

mas estamos sempre

retornando para onde começamos.

O que fomos em essência,
e o que seremos em essência,
é o que somos em essência.

1008

As duas grandes ilusões são
que a vida é controlável e que
existe uma entidade denominada “eu”
que pode exercer o referido controle.

Mas se não podemos nem mesmo controlar
os pensamentos que nos aparecem,
como podemos acreditar que
conseguimos controlar o que nos acontece?

1009

Onde quer que tu vás,
tu carregas contigo
a sensação do aqui e do agora.

Isto é o que distingue
qualquer experiência presente da memória.

Ela revela que o espaço e o tempo
estão em ti e não o contrário.

A maioria dos homens não estão familiarizados
com a sensação do próprio ser,
mas apenas com o conhecimento do próprio fazer.

1010

A iluminação é mais um conceito
para acrescentar à tua coleção,
mais uma ideia sobre
melhorar a ti mesmo,
descobrir a ti mesmo,
ou obter paz e felicidade.

Não existe despertar
para aquilo que nunca dorme.

1011

Crenças são a aceitação inquestionável
de uma ideia
na ausência de verificação e razão.

Crenças não são fatos,
crenças são a fuga de fatos.

Crenças são o alimento
de um mundo de faz de conta.

A clareza permanente está disponível para ti,
mas não se tu queres te apegar às próprias crenças,
se tu insistes em crer, crê nisto:

Eu sou a energia vital consciente
porque eu sou tudo que existe.

Eu sou a inteligência vibrante,
através da qual as flores crescem
e as feridas se curam.

Na minha ausência, a existência,
como é conhecida, deixa de existir.

O mundo é a minha expressão manifesta e
este corpo é o meu instrumento de percepção e ação.
A respeito disso, eu sou o conhecer
de cada sensação, sentimento e pensamento.
Eu sou o autor de cada ação.

1012

Existe uma inteligência
que opera em todos os organismos,
mesmo organismos sem racionalidade,
e que gera a vida deles.

Entende que o que está destinado
a acontecer, acontecerá.

Os eventos seguem-se uns aos outros

em uma sequência interminável.

Tudo é o funcionamento da consciência

através dos instrumentos da própria consciência.

Não existem entidades,

embora pareçam existir.

1014

Controlar a mente

não conduz à liberdade.

Controlar a mente é

acrescentar outro elo

a um dos grilhões.

1015

A busca por felicidade implica sua ausência.

Essa implicação é a falha fundamental.

A felicidade está sempre presente.

Ela pode ficar obscurecida,

mas tal obscurecimento é temporário.

1018

A preocupação com o primeiro plano,

as vistas, os cheiros, os sons,

tira a atenção do plano de fundo.

No entanto, é nesse plano de fundo

que o mistério reside.

1019

A vida de um homem livre é
uma vida livre de demandas,
livre de dependência.

Com nada para arrastar,
ele vai para onde deseja.

1020

Não confunde
um simples rearranjo da mobília
com uma verdadeira mudança.

1021

O homem verdadeiramente contente

não procura nada que já não tenha e

compreende que tudo o que tem não é seu.

1022

O maior crime é

negligenciar quem tu és realmente

para acreditar na história

de quem tu pensas ser.

Essa preocupação com o drama pessoal é

a nuvem que encobre o sol.

1023

Para conquistar o grande,

começa com o pequeno.

Para mudar o mundo,

começa mudando a ti mesmo.

O que precisa ser mudado?

Apenas a maneira de ver.

1024

Livrar-te da ignorância vale mais

do que a aquisição de conhecimento.

Com a memória, o passado desapareceu,

abandonando esperanças e temores

do futuro que desapareceu.

O presente está em ti

a todo momento.

Tu és livre.

1025

O mundo não precisa ser melhorado.

Dito de outra forma, o mundo não é o problema.

Tudo o que é necessário é corrigir a perspectiva,

nem as manipular nem as impedir.

1026

Quando se torna claro que não se é este corpo,

mas que o corpo é apenas um instrumento,

então a preocupação com a morte se dissolve.

Em essência, a morte morre.

1027

O que te impede de
estar no estado natural?

Estás constantemente
afastando-te de ti mesmo.

Desejas ser feliz,
não estás satisfeito
com as próprias experiências,
sempre desejando novas experiências.

Desejas aperfeiçoar a ti mesmo,
mudar a ti mesmo.

Tentar se algo diferente do que se é,

é afastar-te de ti mesmo,
é a resistência ao que se é.

O desejo de alterar a ti mesmo é
a única energia que te sustenta.

Na ausência dessa energia,
tu não podes continuar.

Então, o estado natural
brilha sem esforço.

1028

Tu não és a carroça,
nem és o cavalo que a puxa.

Tu és aquele que conhece os dois e
não se identifica com nenhum.

1029

O sonho dura tanto
quanto o sonhador.

O fim do último é
o fim do primeiro.

Embora possa não parecer,
o mesmo pode ser dito
para o mundo e para o indivíduo.

O mundo é muito sedutor,
cria uma força que atrai
a atenção para si mesmo.

A menos que haja
uma ação contrária
do ser consciente,

a clareza não é possível.

1030

Aqueles que estão alinhados

seguem a ordem do que é,

seguem o caminho do que é,

seguem o tempo do que é,

seguem o desenho do que é.

Eles são calmos,

eles são claros,

eles são reais.

Tendo chegado à raiz,

não podem nunca ser

confundidos pelos ramos.

1031

Aquilo que sempre foi é como uma bola sem costura.

Seu começo é em lugar nenhum e em toda parte.

Seu final é em toda parte e em lugar nenhum.

Tu vês que isso não pode ser mostrado?

1032

Esse é o caminho da energia

que não precisa de um regulador.

Por que perpetuar uma ilusão

buscando controlar algo?

Todos os inimigos são

aliados implícitos no jogo do ódio.

Na ausência de qualquer um,

não há jogo.

1033

O conhecimento de que existe
um desconhecido que não é conhecível
é o alvorecer da sabedoria.

Beijar esse desconhecido
é estar verdadeiramente apaixonado.

1034

Para ser, não é necessário provas.

O sábio é misterioso porque
sua identificação chegou ao fim.

Ele encontrou tudo onde não há nada.

Ele vê a plenitude essencial sem usar os olhos.

Ele distingue entre ser e seres,

percebendo que não há necessidade de negar

os muitos que afirmam a unidade.

Sua consciência é ininterrupta de um “eu”.

Ele vive em um local paradoxal,

na ausência de qualquer coisa presente e

na ausência de qualquer coisa ausente.

Além, ainda assim, infinitamente próximo,

onde cada um é ambos.

Completamente em si e,

ao mesmo tempo,

completamente no outro.

Onde não há outro para o outro,
onde o centro está em toda parte,
onde o mais um é igual ao fim,
onde o vazio e a plenitude em nada diferem,
onde é dentro e fora,
onde a imanência e a transcendência
são reconciliadas.

Ele declara:

“Eu sou a ausência fenomenal,
mas a manifestação fenomenal
aparece como ‘eu’ e
eu experimento o mundo
através de mim mesmo.”

Tal visão fornece uma resolução
da aparente incompatibilidade
entre o um e os muitos
que afligem os filósofos
desde os primórdios da filosofia.

Isso me lembra de uma analogia:
As faíscas que saem do fogo são
a mesma coisa que o fogo,
ainda assim, diferentes dele.
Elas são o mesmo na medida em que
vieram do fogo e são constituídos
pela mesma substância que o fogo.

Mas também diferem do fogo original
ao ocuparem um lugar separado no espaço.

Aquilo que é contém tanto
a distinção quanto a unidade,
a substância e o atributo,
o universal e o particular,
o todo e as partes,
ao mesmo tempo em que
mantém a integridade da identidade
imanente às diferenças.

1035

O entendimento final é
uma apercepção intuitiva de que,
em todos momentos de todos os dias,
tudo o que está acontecendo é
o que tu estás olhando para um espelho.

Existe uma totalidade singular
da qual a subjetividade e a objetividade
são seus aspectos gêmeos.

O aspecto subjetivo olha para o aspecto objetivo.

O transcendente é experienciado no imanente.

Através da incorporação experienciada,
a coincidência entre a diferença e o comum

se encaixa tão perfeitamente
quanto uma tampa bem feita se encaixa no pote.

Até mesmo a sensação de ser é
uma mera temporada no atemporal.
No entanto, na base,
sempre há um indivíduo numinoso.

Assim, no básico da percepção direta e meditativa,
celebro o absoluto e o verdadeiro infinito.

Esse é o princípio presente em todas as coisas

Algumas perguntas e respostas

1

P: Mestre Wu Hsin, o senhor poderia me ensinar a transcender este mundo?

R: O mundo não é mais real que o indivíduo que o vê. A nossa experiência do mundo inteiro nada mais é que nossos pensamentos sobre ele. Estes pensamentos não têm existência contínua. Eles desaparecem num instante e logo são substituídos por outros. A sucessão cria a ilusão de continuidade. O que é o mundo senão a soma dos seus conceitos? Quando tu conheces a verdade sobre ti mesmo, o mundo é transcendido. O mundo é uma coleção de objetos. Aquilo que percebe os objetos não pode ser ele próprio um objeto. Tu és isso.

2

P: Quando o senhor diz que somos cegos para o modo que somos, o que o senhor quer dizer?

R: Os nossos impulsos como espécie são dedicados a satisfazer desejos da sensualidade, da aquisição, da autoafirmação e da segurança, e ao mesmo tempo nos protege contra a morte ou abandono. Estamos cegos para a habitual. Aquilo que é habitual não recebe atenção. Como tal, não temos consciência da nossa natureza mecânica, a menos que ela seja trazida para atenção. Isso nos obriga a tomar consciência de coisas das quais nós normalmente não estamos conscientes. É somente ao vê-las que nós podemos começar a transcendê-las.

3

P: Mestre Wu Hsin, os pensamentos continuam a invadir a minha meditação. Eu não consigo afastá-los.

R: O teu estado natural é livre de pensamentos. Os pensamentos surgem, projetando uma pessoa num mundo. É tudo imaginação. O que tu realmente é, está além da imaginação. Sendo assim, descobrimos o nosso verdadeiro Ser quando paramos de imaginá-lo. Deixe os pensamentos virem, mas não lhes dê atenção.

4

P: Como pode o senhor sugerir que o indivíduo é uma ilusão? Parece-me ser bastante real.

R: Todas as ações aparentes são as ações da força da vida trabalhando através do corpo. Ela é o único ator, apesar das nossas crenças. Ao acordar pela manhã, o “eu” que é consciente torna-se o “eu”, a pessoa. As memórias dos dias anteriores retornam. Os planos para o futuro continuam como antes. Esta é a narrativa de um eu que é uma coleção de experiências e encontros anteriores que são

seletivamente filtrados e reenquadrados para manter uma caracterização persistente do que pensamos que somos e, mais importante, como gostaríamos de ser percebidos pelos outros. O corpo surgiu como um óvulo fertilizado. Antes de ser infundido com consciência, era inerte, morto. Quando a consciência está terminada, o corpo está morto novamente. O corpo é inerte da mesma maneira que uma bandeira é inerte. Somente quando alimentada pelo vento pode a bandeira tremular.

5

P: Mestre Wu Hsin, sinto que estou mudando, melhorando, mais perto do meu objetivo. O que posso fazer para acelerar isso?

R: Podes tu abraçar o céu? Não tenhas saudades de uma casa que nunca deixaste. Permanecer no Ser Consciente é mais do que uma mera realização intelectual. O buscador deve se dissolver. O que

resta é o que estava lá desde o início, antes da instalação de qualquer crença.

6

P: Mestre Wu Hsin, venho diante de ti porque não estou tento nenhum resultado com meus esforços. O que o senhor me aconselha a fazer?

Q: Quando a luz do sol atinge um objeto, ela cria uma sombra. Da mesma forma, a luz da consciência atinge a forma de teu instrumento e cria o que, em essência, também é uma sombra, o eu aparente. Que esforços essa sombra pode fazer? Tu és capaz de cozinar o alimento com um desenho do fogo?

7

P: Mestre, como eu posso remover essa noção de “meu” que tanto permeia?

Q: Quando tenho uma breve estadia em uma hospedaria, eu não reivindico o jarro de água ao lado da cama como “meu”. Da mesma forma, quando se entende que esta aparente vida é apenas uma breve estadia, a noção de “meu” não surgirá.

8

P: Mestre, por que eu não vejo o que o senhor vê?

Q: Tu aceitaste a própria mente como teu mestre. Tu a ouve e obedece às suas instruções. Não me admira que tenhas te afastado tanto da tua verdadeira natureza.

9

P: Mestre Wu Hsin, me disseram que o senhor pode me ajudar a me tornar ilimitado. Se é assim, por favor, me instrua em teus caminhos.

Q: Primeiro, descubras quem é que atribuiu a limitação a ti. Tu descobrirás que é apenas tu mesmo, como tu mesmo te definiste. A limitação é a essência da personalidade. Investigue se mentiste para ti mesmo ou não. Isso é tudo.

10

P: Mestre, por que te recusas a recomendar alguma prática?

Q: Todas as práticas exigem fazer algo. Como tal, elas reforçam a gaiola que te aprisiona, a noção de um fazedor. Qualquer método, por mais promissor que seja, fortalece a estrutura do ego, aumentando ainda mais o caos. Isso é como colocar um gato para vigiar uma tigela de leite. Apenas ser não requer fazer. Esta é a única prática verdadeira.

11

P: Meu mestre Wu Hsin, qual é o seu entendimento derradeiro?

Q: Falo apenas para aqueles que estão devidamente preparados para ouvir e acredito que tu tens essa preparação. Pois então ouve:

Tu começarás a compreender quando não mais houver demanda por compreensão. Não há caminho para obter a compreensão e nem alguém que possa obtê-la. O padrão que foi instilado em ti é falso. Qual poderia ser a saída de um eu imaginário praticando eliminar um eu imaginário? Como alguém poderia se interessar em se liquidar?

Tu ficaste confuso, como um homem tentando diluir o oceano. É um erro acreditar que se está, como ser, separado do ser. Tu estás confuso, tua verdadeira natureza não é um estado. Todos os estados são fenomenais, enquanto o que tu és não é.

Sempre foi assim. Tu és aquilo que sabe que tu és consciente.

As práticas que são destinadas a produzir probabilidades alteradas, estados aprimorados, nunca produzirão aquilo que é anterior a qualquer estado. Essas são todas práticas de desejo e satisfação, tornando-se práticas. Elas são tão inúteis quanto velas frias no escuro.

Tudo é atividade autocentrada e autodirigida. A procura é de um eu, por um eu e para um eu sempre em busca de confirmação e reafirmação. Isso é exatamente aquilo de que tu queres te livrar, essa ideia de ser alguém. Tu não consegues ver que está preso por cordas que tu mesmo teceste?

Tu estás confuso. A busca é apenas para aquele que está confuso. Tu és como um homem que não tem fogo e, ainda assim, está coletando lenha para cozinar. A insegurança surge quando se depende de algo que é inseguro em si. Esse “eu sou”

está contigo onde quer que estejas, quando quer que estejas. Ao negligenciar isso, tu estás confuso.

Tu te limitaste a algum recinto consciente. Acreditando que o corpo é tu, aprisionas a ti mesmo em uma cela de quatro paredes: intelecto, mente, corpo e sentidos. Tu acreditas que as portas da cela estão trancadas. Encontrando um prazer perverso em teu próprio encarceramento, fazes todo esforço para perpetuá-lo. No entanto, estou aqui para apontar-lhe que não é necessário planejar fuga alguma de uma cela cujas portas estão destrancadas. Nada pode te libertar porque tu já és livre, estás apenas confuso.

O protagonista é imaginado. Tu estás confuso e a autoindulgência é o resultado dessa confusão. Ser uma pessoa espiritual é apenas outro conjunto de vestimentas que o eu veste. Como o brilho da luz do sol é para o morcego, o ego é para aqueles que tem a visão clara.

As necessidades são orgânicas, enquanto os desejos são autocentradas. Mantenha-te consciente

dessa regra e a atividade autocentrada nunca te enganará.

O mundo não tem existência separado de ti. O mundo que tu experimentas é um ponto de vista, o teu ponto de vista. E não tem mais validade do que outro ponto de vista, contrário do que tu dizes a ti mesmo. Isso é uma visão limitada e distorcida.

Seres conscientes e o mundo são coincidentes. Juntos, eles constituem o ser, não há aquele que vê, não há vista. Há somente o ver a si mesmo, a visão do ser. Isso é aquilo que não pode ser conhecido porque não há “outro” para conhecê-lo. Isso é aquilo que só pode ser encontrado onde não há presença nem ausência. Essa presença consciente é a expressão da própria presença. Discerne que, em todos os momentos em que se está desperto, há a experiência direta dessa presença consciente.

Uma apercepção tão clara da própria e verdadeira natureza não é gradual, não depende do tempo. Isso não leva tempo, a apercepção é

atemporal. Tu és a resposta para todas as tuas perguntas. Tu és a liberdade de uma cela sem paredes. Firmemente notado e estabelecida na intuição de sua natureza autêntica, tu és incompreensível, como o espaço.

Assim como tu não podes conhecer a acidez do limão sem antes tocá-lo, tu não podes conhecer tua condição essencial apenas pela razão. Ambos devem ser provados. Tu podes permanecer no escuro e nunca ver a própria sombra, ou podes entrar na luz do sol e ver a sombra do que ela é. Se insistires em buscar, então, pelos menos, busques pela entidade presumida que estás buscando. Ao fazer isso, encontrarás aquilo que nunca perdeste.

Existe em ti o grande potencial. Acende o fogo interior. Quanto maior for o teu fogo, mais rápido tua água ferverá.

FIM